

RELATÓRIO COMPLETO
MAIO | 2023

Injustiças estruturais entre jovens na cidade de São Paulo

Financiamento



Realização



Quem somos?

Somos o Juventudes Potentes e integramos o movimento internacional Global Opportunity Youth Network (GOYN), uma aliança formada por jovens, empresas, governos, organizações da sociedade civil e especialistas, liderada mundialmente pelo Instituto Aspen (EUA).

Nós chegamos ao Brasil em 2020, por meio da UWB (United Way Brasil), parceiro articulador do GOYN na cidade de São Paulo.

JUVENTUDES POTENTES

GLOBAL OPPORTUNITY
YOUTH NETWORK: SÃO PAULO

 aspen institute

Parceira Articuladora



United Way Brasil

Quem somos?

Somos uma organização sem fins lucrativos que promove a participação social por meio da construção coletiva de conhecimento, conectando e mobilizando pessoas, grupos e organizações para estimular a compreensão e transformação de seus contextos.

A partir de diferentes estratégias, concebemos, planejamos e implementamos ações e programas orientados por princípios de colaboração, cocriação e compartilhamento de saberes.

Nascemos em 2016 para dar continuidade às ações do Instituto Paulo Montenegro (que coordenava as ações de responsabilidade social do Grupo IBOPE até 2015). Essa origem nos traz experiência e acúmulo para colocar a serviço da sociedade o uso de pesquisas para fins sociais, sempre por meio de metodologias participativas e formativas, para fortalecimento de territórios e causas.



Ficha técnica

GOYN SP

Nayara Bazzoli – Gerente
Carla Francischette – Analista de Monitoramento e Avaliação
Jonathan Sales – Analista de Territórios
Marina Cipolla – Coordenadora de Comunicação
Gabriel Gonçalves – Analista de Comunicação

The Aspen Institute – Financiador

Jamie McAuliffe – Diretor GOYN Global
Joel Miranda – Coordenador da iniciativa de Justiças Estruturais

United Way Brasil – Parceiro articulador GOYN SP

Gabriella Bighetti – CEO

Rede Conhecimento Social

Harika Merisse Maia – Diretora de projetos
Marisa de Castro Villi – Diretora executiva
Emilly Carvalho Espildora* – Pesquisadora
Igor Andrade – Pesquisador

Conectar Pesquisas

Maurício Garcia – Diretor
Maria Lucia Souza – Coordenadora de projetos

Jovens Pesquisadores*

Kethlyn Cristina Moreira Santos – Aldeia do Futuro
Priscila da Silva Labiapari – Aldeia do Futuro
Raphaela Reis Da Silva – Aldeia do Futuro
Andréia Silva Milat – Dom Bosco
Ezequiel Gonçalves de Souza – Dom Bosco
Greciele dos Santo Fraga – Dom Bosco
Luiz Fernando Lopes Pereira – Dom Bosco
Marco Domingos dos Santos Reis Filho – Dom Bosco
Matheus Vitória Fernandes Boarini – Dom Bosco
Thais Moraes de Andrade – Dom Bosco
Victor Pereira Almeida Dos Santos – Dom Bosco
Waléria Alves Lima – Dom Bosco
Adna Sabrina Ferreira dos Santos – Obra do berço
Alicia vitória Silva de Vasconcelos – Obra do berço
Carlos Henrique Rodrigues Sousa – Obra do berço
Eloiza Xavier Silva – Obra do berço
Larissa Maria Luiz dos Santos – Obra do berço
Luiz Felipe Cardoso Silva – Obra do berço
Treyce Joyce Borges Ganda – Obra do berço
Carina Inácio de Santana
Caroline Alves Medeiros Soares
Cristy Anne Ferreira Borges
Matheus Lima de Oliveira

**Participantes que são jovens com até 29 anos.*

Organizações parceiras

Rossênia Feliz – Obra Social Dom Bosco
Giorgia Souza Gonzaga – Associação Obra do Berço
Sheila de Oliveira – Aldeia do Futuro

Agradecimentos

Agradecemos aos jovens pesquisadores por toda a dedicação e parceria durante e após a produção desta pesquisa, assim como as organizações parceiras, Obra Social Dom Bosco, Associação Obra do Berço e Aldeia do Futuro, que tornaram essa participação possível, viabilizando toda a parte técnica e logística.

Às pessoas que participaram dos workshops de co-criação e análise de resultados, agradecemos por toda a colaboração e comprometimento com a pesquisa.

Agradecemos também aos entrevistados, que auxiliaram na consolidação do conhecimento de campo e se disponibilizaram para isso.

Sumário

1. Apresentação da pesquisa

Sobre a pesquisa

Metodologia

2. Perfil – Jovens respondentes da pesquisa

3. O que jovens entendem por Injustiças Estruturais?

4. Injustiças estruturais no dia a dia dos jovens

[Território] Desigualdades territoriais

[Saúde] Relacionamento em casa

[Educação] Abandono dos estudos

[Trabalho] Educação e trabalho

Acesso à informação e uso da internet

6

7

12

23

29

37

33

49

58

65

77

5. Proposições para mediar injustiças estruturais

Desejos para a vida

Educação – Proposições

Trabalho – Proposições

6. Mensagens finais

7. Anexo: Desigualdades territoriais de acordo com perfis

81

82

83

84

101

104





Apresentação da pesquisa



Sobre a pesquisa



Objetivo

A pesquisa Injustiças Estruturais entre jovens na cidade de São Paulo procura **aprofundar o conhecimento sobre as chamadas injustiças estruturais** que afetam a inclusão produtiva das juventudes paulistanas, **especialmente a exclusão demográfica gerada pela barreira sistêmica do distanciamento territorial.**

Metodologia

A concepção metodológica está baseada na construção participativa na produção da pesquisa.

Tempo de realização

Novembro 2022 a Abril 2023

Local: Zonas Sul e Leste de São Paulo/SP

Sobre a pesquisa

O que entendemos como Injustiças Estruturais?



“

Injustiças estruturais são descritas por um **conjunto de ideias e práticas formado e enraizado na sociedade**, consolidado ao longo do tempo e que leva a um tratamento desigual em diversos setores da vida a alguns **grupos específicos afim de mantê-los nessa condição**”.

O grupo de jovens pesquisadores entendeu que era importante utilizar uma definição em comum sobre o conceito de Injustiças Estruturais para pautar todo o estudo.

Sobre a pesquisa

Perguntas-guia

A partir das contribuições vindas dos jovens e das organizações envolvidas no processo criativo, foi possível chegar a 3 perguntas-guias que conduziram a produção da pesquisa.

#1

O que os **jovens** **entendem** como **injustiça** estrutural?

#2

Como as **injustiças** **afetam** os jovens especificamente?

#3

O que pode ser feito para **mudar essa realidade** que já está enraizada na **sociedade**?

Hipóteses

As hipóteses produzidas nos processos criativos coletivos, a partir das perguntas-guias, foram divididas em **4 temáticas, sendo: educação, território, trabalho e saúde mental**. Esses temas estão interligados e se relacionam com os demais. A falta de acesso à informação é transversal e afeta todos os eixos.



Educação



Trabalho



Território



Saúde





Continuidade dos estudos

Desestímulo para continuar os estudos depois do ensino médio por falta de acesso à informação e a oportunidades de estudo gratuito e perto de casa.

Ensino Integral

Escola em tempo integral tem gerado evasão daqueles que precisam trabalhar.

Trabalho e estudos

Trabalho está em primeiro lugar, só depois vem a educação. Quem trabalha e estuda relata:

- Cansaço excessivo;
- Alimentação insuficiente;
- Falta de cuidado com o corpo.

Território



Relação com a cidade

Possuem medos e receio de ir em outros lugares da cidade. Muitos nem saem da região em que mora mas, quando saem, se sentem deslocados.

Percepção do território

Sentem que as pessoas de onde vivem possuem muito preconceito com atividades que são de fora, como faculdade, arte, dança...

Existe uma relação de pertencimento muito forte ao seu território.

Segurança

Não sabiam que moravam em um lugar perigoso até alguém de fora falar. Se sentem seguros onde moram, por que sabem que ali não vai acontecer nada com eles por serem moradores dali. Situações e vivências de violência são comuns e muito próximas dos jovens desde cedo.



Trabalho



Inserção no mercado

Muitos precisam trabalhar desde novos para bancar a casa ou para comprar coisas para si. Não conhecem as possibilidades de trabalho que existem, fora as disponíveis dentro do território, que geralmente são informais. Requisitos das vagas cobram coisas que nem sabiam que precisavam.

Preconceito e dificuldades

Empresas possuem preconceito com jovens. Sentem que foram dispensados pela cor da pele, cabelo, preconceito. Não possuem os cursos exigidos.

Distância

Jovens que moram longe têm dificuldade de conseguir acessar diversas vagas de emprego. Muitos já precisaram mentir ou já foram dispensados por conta de seu local de moradia. Já precisaram sentir fome ou andar longos caminhos por não terem pagamento integral de alimentação e transporte.

Empreendedorismo

Muitos acabam empreendendo por falta de boas oportunidades de trabalho ou por necessidade.



Saúde mental

Acham que existe pouca valorização do que eles fazem e que as atitudes das outras pessoas com eles são diferentes, por isso muitos se sentem desmotivados. Alguns já viveram situações abertas de racismo.

Acesso à serviços públicos

Os serviços públicos disponíveis não são conhecidos, ou são insuficientes para a demanda que existe no território.

Relacionamentos

Não possuem pessoas referências dentro do território. Já deixaram de se relacionar com pessoas por causa de onde morava.

Metodologia

Concepção metodológica

Tendo como pilar metodológico a construção participativa da pesquisa, as abordagens utilizadas visam o protagonismo, a mobilização e o engajamento dos públicos envolvidos para gerar conhecimento relevante para o campo de atuação da juventude e do contexto em que estão inseridos.



Abordagens e etapas metodológicas

01# Workshop de cocriação

Encontro online com organizações parceiras do GOYN-SP para apresentação da pesquisa, qualificação do tema e definição de pergunta-guia.

02# Oficina inicial de PerguntAção

Oficina com jovens para qualificação do tema, definição de hipóteses, pergunta-guia, perguntas para questionário e roteiro de entrevistas.

03# Pesquisa quantitativa amostral

Entrevistas face a face com jovens moradores das zonas sul e leste de São Paulo.

04# Entrevista com atores do campo

Entrevistas com gestores públicos, organizações da sociedade civil e empresas.

05# Oficina final de PerguntAção

Oficina com jovens para análise dos resultados, definição de soluções e de estratégias de comunicação da pesquisa.

06# Workshop de análise colaborativa

Encontro com instituições e jovens do PerguntAção para análise dos resultados da pesquisa e definição de possíveis soluções para problemas levantados pelos jovens nas oficinas finais.



Abordagens metodológicas

01# Workshop de cocriação

Foram realizados 2 workshops com participação de organizações parceiras do GOYN-SP que trabalham com o tema inclusão socioproductiva de jovens.

Oficina inicial: 08/12/2022

Discussão sobre a temática, identificação de expectativas, questões estratégicas e levantamento de pontos importantes para aprofundamento na pesquisa.

Oficina final: 20/04/2023

Análise coletiva e aprofundada dos resultados, buscando construir um olhar contextualizado e crítico sobre os principais achados da pesquisa, além de levantamento de recomendações e indicações para lidar com os desafios identificados.

Workshop inicial



Workshop final



Abordagens metodológicas

02# PerguntAção com jovens

Por meio da metodologia de **PerguntAção** (consultas participativas de opinião para gerar articulação e mobilização social), **da Rede Conhecimento Social**, foram conduzidas oficinas para construção coletiva de todas as etapas da produção de conhecimento: a definição das perguntas norteadoras, a concepção do questionário, a análise e a disseminação de resultados para comunicação e advocacy.

 PerguntAção



Quantidade: 3 oficinas online e 2 presenciais

Oficinas iniciais: 04, 13 e 14/02/2023

Oficinas finais: 10 e 11/04/2023

Participantes: 23 jovens das zonas Leste e Sul de SP

Organizações envolvidas: Obra Social Dom Bosco, Obra do Berço e Aldeia do Futuro



Jovens pesquisadores

O grupo foi composto por jovens indicados por instituições integrantes da Rede GOYN-SP.

Oficina com os jovens



Jovens parceiros do GOYN

Carol Soares, 23 a.
Matheus Lima, 18 a.
Carina, 26 a.
Cristy Anne, 18 a.

Obra do berço (Vila Andrade)

Alicia, 17 a.
Carlos, 16 a.
Larissa, 16 a.
Treyce, 18 a.
Adna Sabrina, 21 a.
Heloísa, 17 a.
Luiz Felipe, 17 a.

Dom Bosco – Itaquera

Victor Pereira, 16 a.
Ezequiel Gonçalves, 15 a.
Bruna De Souza, 23a.
Andreia Milat, 29a.
Matheus Vitorio, 19a.
Luiz Fernando, 16 a.
Waleria Alves, 24 a.
Thais Andrade, 16 a.
Greicele Dos Santos, 17 a.
Marco Domingos, 22 a.



Aldeia do futuro (Americanópolis)

Kethlyn, 24 a.
Raphaela, 21 a.
Wallison, 19 a.
Priscila, 19 a.

Abordagens metodológicas

03# Consulta quantitativa

Questionário elaborado a partir das oficinas de **PerguntAção**, workshop de cocriação e tratamento técnico da **ReCoS e Conectar Pesquisas**.

Objetivo: ouvir opiniões de jovens das Zonas Leste e Sul de São Paulo sobre questões relacionadas a injustiças estruturais.



Período de campo: 24/02 a 08/03/2023.

Universo: jovens de 15 a 29 anos moradores das zona leste e zona sul.

Nº de entrevistas: 600 entrevistas ao todo, sendo 300 em cada uma das regiões.

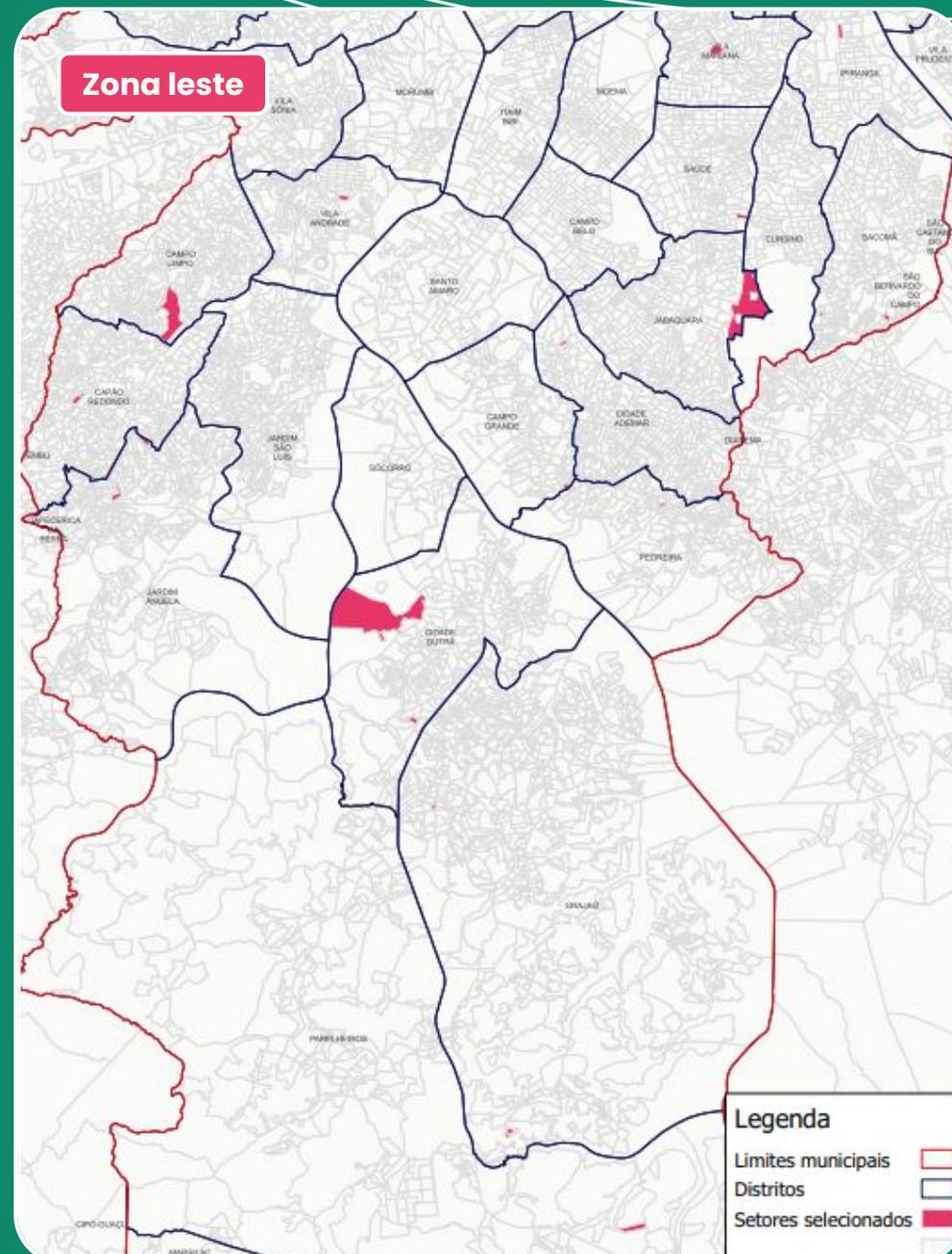
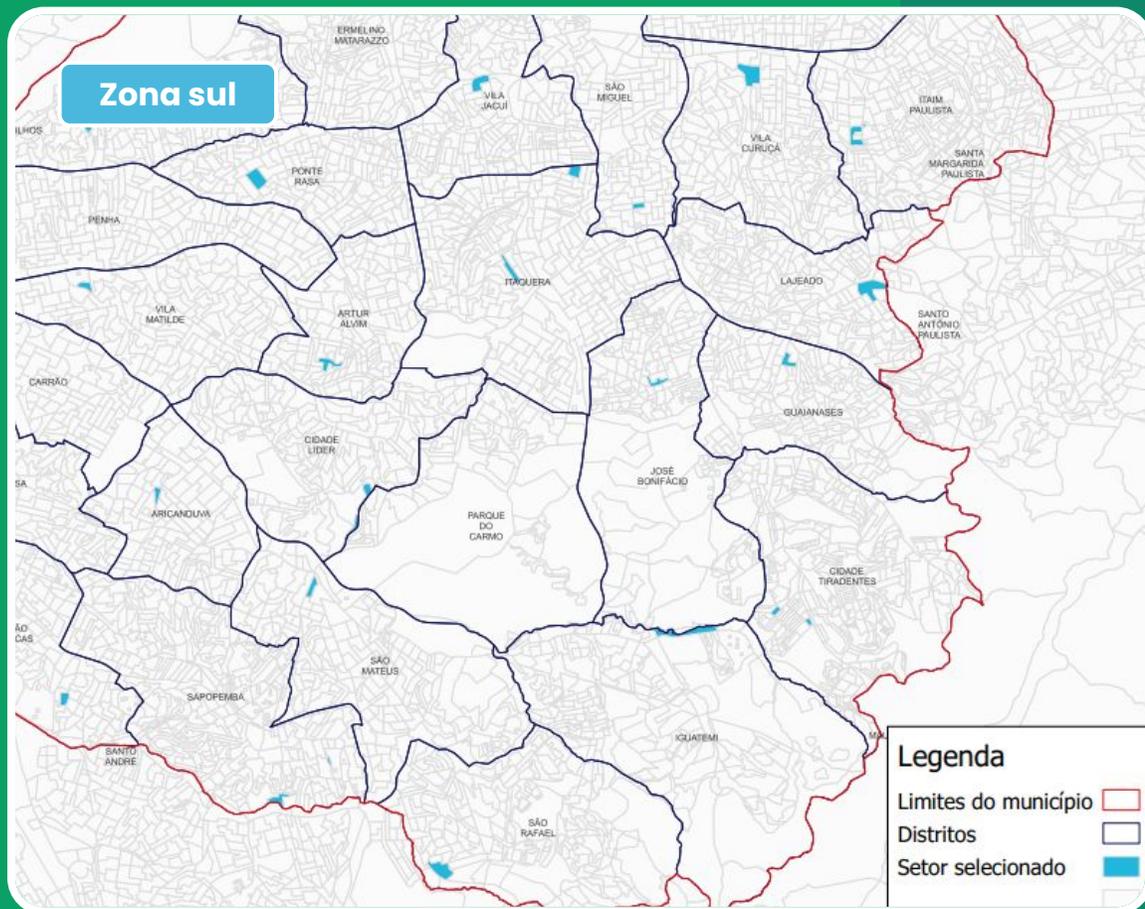
Amostra: amostragem de conglomerados em 2 estágios. Definido que a pesquisa seria realizada somente nas **Zonas Leste e Sul**, no primeiro estágio foram sorteados os setores censitários, e na sequência, dentro dos setores, foram realizadas entrevistas segundo cotas de sexo e idade (IBGE).

Margem de erro: O intervalo de **confiança é de 95%** e a margem de erro máxima estimada é de 5,7 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total de cada região.

Coleta de dados

- Entrevistas pessoais com utilização de questionário eletrônico, via tablet;
- As entrevistas foram realizadas por uma equipe de entrevistadores da **Conectar e dois jovens do grupo de PerguntAção** que receberam treinamento;
- Controle de qualidade: fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários de cada entrevistador.

Setores de moradia dos jovens escutados na zona sul (em azul) e leste (em vermelho).



Abordagens metodológicas

04# Entrevistas em profundidade

Roteiro elaborado a partir de contribuições de jovens em oficina de PerguntAção, com tratamento técnico da equipe ReCoS e revisão da equipe GOYN-SP.

Objetivo: escuta sobre as demandas de inclusão produtiva de jovens e das possíveis soluções a serem implementadas diante das injustiças estruturais.

Período de campo: março e abril/2023.

Nº de entrevistas: 10 entrevistas em profundidade individuais via plataforma online.

Participantes: escolha de instituições parceiras do GOYN que atuam no âmbito da juventude em São Paulo (formação, contratação, políticas públicas etc.), buscando diversidade de setores e de natureza institucional.

OSC

Alessandra Hermínia Fittipaldi

Consultora de Negócios - Sebrae

Salomão Cunha Lima

Líder de Relações Institucionais do IOS

Veronica Helfstein

Gestão Estratégica no Nurap

Especialista

Especialista em território e juventude*

Governo

Coordenadoria de Juventude da cidade de São Paulo*

Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico da cidade de São Paulo*

Empresas

Carolina Utimura

CEO da consultoria Eureca

Instituição financeira

Recursos Humanos

FESA Group

Fernanda Azzi
Jaime Almeida

Multinacional de consultoria de gestão e tecnologia

* Instituições que desejaram não se identificar.



Jovens respondentes da pesquisa



Perfil dos respondentes

A consulta quantitativa buscou ser representativa da cidade de São Paulo quanto ao sexo e idade dos jovens respondentes. Por isso, **há taxas iguais entre homens e mulheres** participantes e uma concentração maior entre jovens mais velhos (20 a 29 anos).

Houve **participação maior entre jovens negros**, ou seja, que se auto identificam como pretos ou pardos, e **12% de pessoas LGBTQIAPN+**.



P. Qual o seu gênero? | P. Para começar, vou fazer algumas perguntas para conhecer melhor o seu perfil. Você se considera uma pessoa LGBTQIAPN+? | P. Qual é a sua raça/cor? | P. Você é uma pessoa com deficiência? | Base 600 respostas

♀ **50%** Feminino ♂ **50%** Masculino ✳ **0,2** Outros



12% se autodeclaram LGBTQIAPN+

15 a 18 anos | Ensino Superior | renda familiar + 5 SM.
6% não souberam responder: Ensino Fundamental; perfil econômico muito baixo e muito alto, renda familiar até 1 SM.



1% Pessoa com deficiência

- Renda familiar de até 1 Salário-mínimo (SM)
- Começaram a trabalhar antes dos 16 anos
- Contribuem com as contas da casa



71% jovens negros

47% pardos e 24% negros | 28% brancos | 1% Outros

Perfil dos respondentes

A maior parte dos jovens concluiu o ensino médio

Quem interrompeu os estudos deixou de frequentar a escola no ensino médio, principalmente. Maiores razões foram dificuldade em conciliar com o trabalho, falta de motivação ou gravidez.



P. Qual a sua idade? | P. Qual sua escolaridade? | P. Qual o status dele? | Base: 600 respostas | P. Você informou que interrompeu os estudos em algum momento. Quais foram os principais motivos para não ter concluído essa etapa de ensino? (ATÉ DUAS OPÇÕES) | Base: 128 respostas

75% Ensino médio

12% Ensino fundamental

11% Ensino superior

2% Ensino técnico

● **Completo**

46% pararam os estudos formais após completarem o ensino médio

43% zona Leste | 50% zona Sul

● **Cursando**

25% dos jovens estão estudando

9% no Ensino Fundamental

62% no Ensino Médio

7% no Ensino Técnico

22% no Ensino Superior

● **Incompleto**

21% Interromperam os estudos

34% ensino fundamental
63% ensino médio } Educação obrigatória

2% ensino superior

Principais justificativas: 34% não conseguiram conciliar com o trabalho | 19% não se sentia motivado | 18% por conta de gravidez

Perfil dos respondentes

4 a cada 10 jovens mães e pais tiveram o primeiro filho antes dos 17 anos

A maior parte de quem tem filho(s) é mulher e tende a ser a única responsável pelos cuidados dele(s), enquanto homens são os que mais declaram compartilhar os cuidados com outras pessoas.

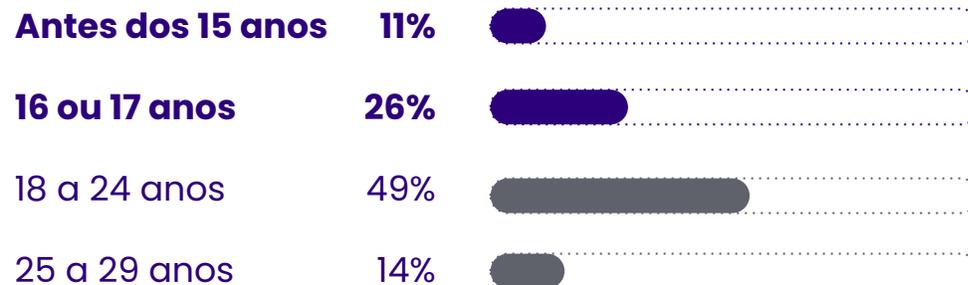
P. Você tem filhos e/ou enteados? | Base: 600 respostas | P. Com que idade você teve o primeiro filho? | P. E você é a principal pessoa responsável pelos cuidados diários dele(a)? | Base: 230 respostas



38% têm filho(s)

+ entre mulheres; ensino médio incompleto; jovens pardos; renda domiciliar de até 1 SM.

Idade que teve o 1º filho



Cuidados com o(s) filho(s)



54% compartilha os cuidados com outras pessoas

+ entre homens; pessoas pretas; renda domiciliar de 2 a 5 SM



39% é o único responsável pelos cuidados

+ entre mulheres; renda domiciliar até 1 SM



7% não é responsável pelos cuidados

+ entre homens

Perfil dos respondentes

64% dos jovens estavam trabalhando

A maioria dos jovens estava trabalhando no momento da pesquisa, apenas 37% deles com carteira assinada (como empregado, estagiário ou jovem aprendiz) e **36% não estavam trabalhando**. Dos que não estão trabalhando, 25% está em busca de uma oportunidade e, dentre aqueles que não estão trabalhando e nem buscando, destaca-se que a maior parte é de mulheres e jovens mais novos.

Tipo de vínculo

- 23% empregado formal
- 21% trabalho informal
- 21% empreendedor(a) ou autônomo(a)
- 1% Jovem Aprendiz | 1% Estagiário

P. O quanto você paga das suas contas pessoais, paga totalmente, parcialmente ou nada? | P. O quanto você paga das suas contas da sua casa, paga totalmente, parcialmente ou nada? | P. Qual é, aproximadamente, a renda mensal de todas as pessoas que moram no seu domicílio, incluindo a sua? | Base: 600 respostas

42% começaram a trabalhar antes dos 16 anos

24% com 16 ou 17 anos
22% entre 18 a 24 anos
1% entre 25 a 29 anos
12% Nunca trabalharam

Participação nas contas de casa e pessoais



38% são totalmente responsáveis pelas contas da casa

40% parcialmente | 23% não contribui com as contas de casa.

28% dos jovens com até 18 anos são totalmente responsáveis pelas contas de casa.

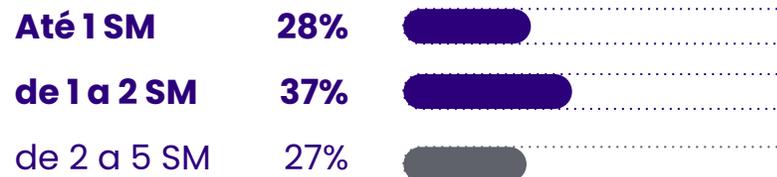


56% pagam totalmente suas contas pessoais

26% parcialmente | 18% não paga nada das suas contas pessoais

Renda domiciliar mensal

65% têm renda domiciliar de até 2 salários mínimos mensais



de 5 a 10 SM: 5% | Mais de 10 SM: 1%

Perfil dos respondentes

Residentes da zona sul e leste

A amostra foi **distribuída igualmente entre as zonas sul e leste** para permitir comparação entre elas e foi pedido ao próprio jovem que dissesse se sua região de residência era a mais central ou periférica do bairro.



P. Região | P. Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:
|P. Considerando o bairro que você mora, você diria que ele fica: | P. Contando com
você quantas pessoas moram permanentemente no seu domicílio? | Base: 600
respostas

50% zona sul e **50%** zona leste

Região de moradia



59% moram em região mais central do bairro

Fácil acesso a transporte, com maior disponibilidade de comércios e serviços

+ entre ensino superior; quem mora só; renda familiar maior que 5 SM



40% moram em região mais periférica do bairro

Região mais residencial, com menor disponibilidade de comércios e/ou serviços

+ entre jovens de 26 a 29 anos; renda familiar até 1 SM; quem tem filhos/enteados; ens. fundamental ou médio incompleto.

— **1% mora em zona rural**

Condições da moradia

90% moram em rua asfaltada/pavimentada

95% na zona Sul

10% em rua de terra/cascalho

17% Setor de perfil socioeconômico muito baixo

Moradores no domicílio

3%

Mora só
+ zonal sul

43%

2 a 3
moradores

43%

4 a 5
moradores

11%

6 ou mais
moradores

A group of diverse young people are participating in a community-building exercise. They are standing in a circle, holding strings that are connected to each other, creating a complex web of connections. The background is a blurred indoor setting with a purple tint. In the top left corner, there is a graphic of white lines radiating from a point. The text is overlaid on the left side of the image.

O que jovens entendem por **Injustiças Estruturais?**

Injustiças Estruturais

Nos diferentes momentos de escuta, o termo “Injustiça Estrutural” se associou às **desigualdades sociais da cidade**, especialmente manifestas nos territórios mais periféricos.

No âmbito da **inclusão produtiva**, falou-se das dificuldades de mobilidade e infraestrutura urbana, das violências cotidianas e preconceitos que afetariam o acesso de jovens à vagas mais qualificadas localizadas, costumeiramente, nos centros dos bairros e que buscam determinados perfis de jovens.

Esses processos excludentes seriam históricos e por isso, muitas vezes, difíceis de serem identificados ou superados.

Coletivamente, jovens participantes das oficinas elaboraram uma descrição do que entendem por injustiças estruturais:

“

Existe um processo de desigualdades sociais históricas que atinge algumas pessoas e grupos e as mantém em condições menos favoráveis que outras”

Principais variáveis para promoção e reprodução das injustiças estruturais

Racismo estrutural

Renda domiciliar

Idade

Local de moradia

Sexualidade e Identidade de Gênero

Maternidade

O que jovens entendem por Injustiças Estruturais?



“ É uma injustiça que tem uma raiz que não se consegue tirar.”

“ A ideia é que um pobre continue sendo pobre.”

“ Grupos que recebem tratamento desigual entre quem tem uma condição financeira melhor e quem mora nas comunidades.”

“ Não é bem uma regra, é uma coisa que tá na sociedade como um todo, e todo mundo cresceu com isso, como uma ideologia já formada.”

— Jovens pesquisadores em oficina

Injustiças Estruturais

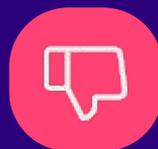


A maioria dos jovens respondentes concordam que existam Injustiças Estruturais na sociedade e fazem **críticas sobre a qualidade da educação, das oportunidades de trabalho, saúde e das suas condições de vida em geral.**



88% concordam*

Quem concorda: + mulheres, ensino técnico e superior ou que começaram a trabalhar com 18 anos ou mais.



11% discordam

"depende de cada um mudar suas condições de vida"

Quem não concorda: + jovens mais novos, quem vive em casas com seis pessoas ou mais.

Dados referentes aos que responderam "Sim, concordo" + "concordo parcialmente".

P. Agora vamos falar sobre injustiças estruturais... Existe um processo de desigualdades sociais históricas que atinge algumas pessoas e grupos e as mantém em condições menos favoráveis que outras? Você concorda que esse processo acontece? | Base: 600 respostas

O que instituições entendem por Injustiças Estruturais?

“Injustiças Estruturais” não é um termo reconhecido espontaneamente, mas as interpretações ouvidas de diferentes atores seguem uma linha em comum.

Mesmo que alguns entrevistados nunca tivessem ouvido falar a respeito, assim como ocorreu entre os jovens das oficinas de PerguntAção, todos souberam qualificar e discutir a questão a partir da própria perspectiva de atuação.

“

Injustiça estrutural do quê?

Se for ‘social’ é a forma que a nossa sociedade está desenhada hoje

e como que isso gera injustiças.

A gente não consegue, na complexidade, fazer com que todos tenham a mesma oportunidade.”

— *Empresa*

“

A gente não tinha esse nome,

mas tinha uma ideia de que a gente precisava criar condições para que as pessoas usassem os seus talentos e habilidades para construir os seus sonhos...”

— *Especialista de Território*

Interseccionalidade e Injustiças Estruturais

Entrevistados e jovens das oficinas adicionaram a camada da **interseccionalidade** à interpretação do termo, como a articulação entre identidade de gênero, raça, território e renda.

As injustiças atuam de forma mais acentuada à alguns grupos, especialmente entre jovens mulheres, negros e LGBTQIAPN+, como demonstrado na consulta quantitativa.

“

Quanto mais intersecção a gente tem dos marcadores sociais, esses diversos marcadores sociais, maior o nível de desigualdade que a gente vai ver nessa estrutura toda.”

— Empresa

“

Essa injustiça nasce amarrada a sua própria existência. Por eu ser preto, eu já sofri injustiças diárias ao caminhar na rua, ou seja, o meu direito de ir e vir ele é preterido por que eu tenho uma condição física que me limita não por mim, pelas minhas capacidades próprias, mas pela **sociedade que estruturalmente está organizada de forma a não me incluir (...).**

— OSC

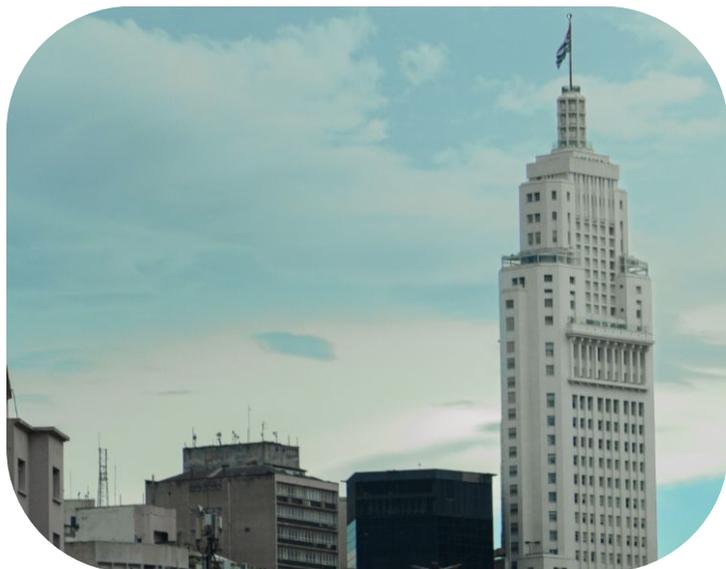
“

Questão racial mesmo, como a gente é um país absurdamente racista, em pleno 2023, eu acho que **a cor da pele da pessoa vai dizer, infelizmente, quais são os lugares sociais que ela vai poder acessar e de que maneira ela vai ser recebida nesses lugares.**

— Especialista de Território

Houve também menção a situações em que jovens estão privados de liberdade e que não conseguem se recolocar em sociedade sem enfrentar grandes desafios.

Jovens em programa de liberdade assistida ou abrigados, por exemplo, tem somada à sua trajetória de vida, costumeiramente envolta a situações de vulnerabilidade, estigmas que tornam seu desenvolvimento muito mais dificultoso.



“

eu enxergo muito essa questão de justiça estrutural dentro do sistema de medidas socioeducativas que o Brasil tem por legislação. É muito comum um jovem ou uma jovem que cometeu um delito, não ter a pena encerrada aos dezoito anos ou depois do encerramento do cumprimento da medida, pelo contrário, mesmo com bom comportamento, prorrogada pelos juízes num ato discricionário, porque eles entendem que esses jovens precisam ficar mais próximos do sistema (...)

o jovem está sendo obrigado a estar ali, ele não está ali por paixão, ele não está aqui por vocação ou que ele realmente quer, então eu acho que é uma estrutura que já está montada e esse é um exemplo pequenininho, mas que afeta muito os jovens da cidade de São Paulo e no Brasil como um todo, porque é essa organização da justiça nesse sentido, que se estruturou e força esses jovens a não terem oportunidades diferentes durante esse período (...).

— *Governo*

Injustiças Estruturais nas Instituições

Há a percepção de que empresas e organizações não têm tratado das injustiças estruturais entre jovens por não saberem lidar com a questão e terem pouco respaldo de políticas públicas.

Para os entrevistados, não conhecer o termo 'injustiças estruturais' demonstra como a questão não está sendo tratada pelas organizações, empresas e pelo governo, especialmente quando relacionadas à pauta da juventude e da inclusão socioproductiva.

“

Parece que ninguém quer olhar pra isso, a gente percebe que os gestores de escolas, professores, nós enquanto sociedade, a gente não quer ver né, a gente não olha (...).

Por que será que a gente não olha pra essas coisas, né? Por que vai trazer um incômodo, por que a gente não sabe resolver, porque não tem apoio de políticas públicas.”

— OSC

“

(...) Então quer dizer que a estrutura da política pública, do pensamento e da reflexão que quinze a vinte e nove anos é importante de ser trabalhado, ela começa agora, você já vê enraizado na estrutura que não se tinha, até determinado momento uma priorização das juventudes (...) **Outra questão levantada é que essa priorização das juventudes e da pauta de inclusão produtiva é algo novo e recente, que procura combater estruturas que estão há séculos moldando a sociedade.**“

— Governo



Injustiças estruturais no dia a dia dos jovens



Educação



Território



Trabalho



Saúde

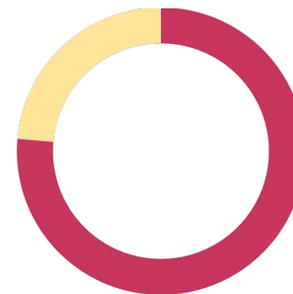
Desigualdades territoriais

As desigualdades territoriais foram levantadas por jovens pesquisadores e especialistas no workshop colaborativo como as principais agravantes de injustiças estruturais na cidade de São Paulo.

Somente 8 a cada 10 jovens possuem infraestrutura urbana onde moram e quase 3 a cada 10 enfrentam situações como falta de água, energia ou alagamentos em casa com frequência.

A falta de energia e de água são comuns em bairros periféricos e centrais, mas alagamentos acontecem com mais frequência em regiões periféricas e em setor econômico de perfil muito baixo. A região Leste tem mais ocorrência de alagamentos.

P. Agora diga o quanto você concorda ou discorda com a seguinte frase: "Costumo circular pela cidade", "Me sinto parte da cidade de São Paulo" | P. Sobre sua moradia, você diria que é comum: | Pensando no bairro que você vive, me diga se tem no seu bairro/ ou próximo dele ou não tem, mas gostaria que tivesse: infraestrutura urbana" | Base: 600 respostas.



84%

têm infraestrutura urbana (ruas pavimentadas e sinalização) no seu bairro ou próximo.

Situações costumeiras em casa



26% falta de água



25% falta energia



19% alagamento

Jovens negros são os que mais sofrem com falta de energia, água e alagamento no bairro onde moram.

“

Se não tem infraestrutura, é uma injustiça estrutural, porque todo mundo deveria ter o acesso básico, desde saneamento básico, transporte, saúde e educação, e isso não é uma realidade no nosso país.”

– *Empresa*

Circulação pela cidade

Homens circulam e se sentem mais parte da cidade do que mulheres.

Além das desigualdades enfrentadas no bairro em que moram, a circulação da cidade também é um fator que influencia o acesso à políticas públicas e oportunidades.

A circulação e o **sentimento de pertencimento à cidade** por jovens é limitada e são influenciadas por variáveis como gênero, raça/cor e condições econômicas.

P. Agora diga o quanto você concorda ou discorda com a seguinte frase: "Costumo circular pela cidade", "Me sinto parte da cidade de São Paulo" | P. Pensando no bairro que você vive, me diga se tem no seu bairro/ ou próximo dele ou não tem, mas gostaria que tivesse: transporte de fácil acesso para outras regiões da cidade | P. E entre essas possibilidades, quais delas você utiliza ou frequenta, mesmo que seja em outras regiões? | Base: 600 respostas



74% dos jovens se sentem parte da cidade de São Paulo

+ entre homens, ensino superior, brancos

- 14% mais ou menos
- 12% não se sentem parte

15% dos negros 9% brancos



57% Costumam circular pela cidade

+ entre homens e jovens em domicílios com renda maior.

- 18% mais ou menos
- 12% não circulam

34% das mulheres 16% homens



94% Têm transporte de fácil acesso para outras regiões da cidade no seu bairro

73% o utilizam

Mobilidade urbana

Ainda que a região central tenha diferentes linhas de metrô e trem, o transporte mais utilizado pelos jovens é o ônibus. Já entre aqueles com ensino superior ou renda domiciliar maior de 5 SM, o meio mais comum é metrô e trem.

O uso maior de ônibus para acessar o centro, provavelmente se dá porque próximo de casa não há estações por perto e porque jovens preferem economizar pagando uma única passagem por trajeto (sem integração entre transportes).

P. Considerando o trajeto mais rápido, quanto tempo você demoraria para chegar da sua casa à Praça da Sé de transporte público (ônibus, trem e metrô)? P. Como você faria para realizar esse trajeto? [múltipla resposta] | P. Agora diga o quanto você concorda ou discorda das frases abaixo: Já senti que estava sendo prejudicado por passar muito tempo no transporte. | P. Você já ficou sem dinheiro para pegar transporte? | Base: 600 respostas



60% já se sentiram prejudicados por passar muito tempo no transporte

Trajeto de casa à praça da Sé



42% levam mais de 1 hora para chegar ao centro da cidade

- 10% até 0h30
- 37% de 0h30 a 1h00
- 28% de 1h00 a 1h30
- 24% mais de 1h30 + zona sul, perfil econômico baixo ou muito baixo.



Como fariam o trajeto até o centro da cidade

- 78% de ônibus
- 58% de metrô
- 20% de trem (CPTM)
- 4% a pé (+ de 20min.)



68% já ficaram sem dinheiro pra pegar transporte

80% LGBTQIAPN+ | 73% entre jovens pretos ou com renda domiciliar de até 1 SM

Mobilidade e segurança

Jovens não se sentem seguros no transporte de São Paulo.

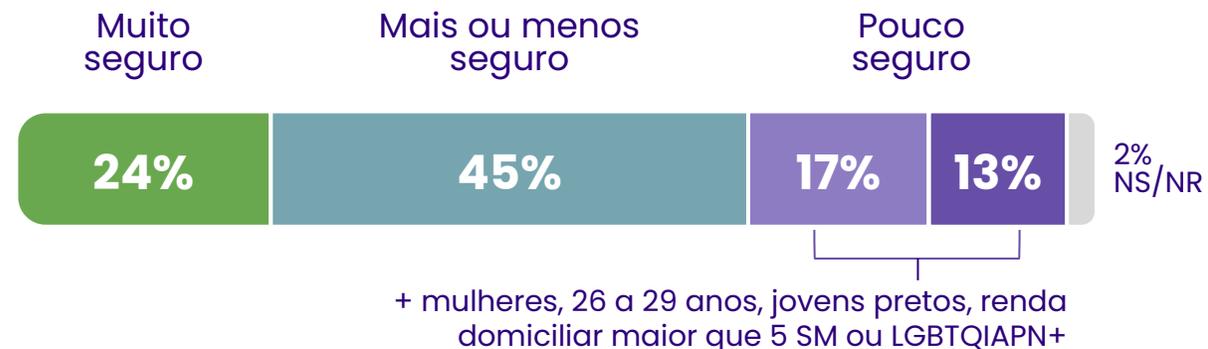
Os sentimentos de insegurança diferem entre jovens homens e mulheres: eles comentam dos riscos estruturais dos ônibus, da falta de cuidado dos motoristas e receio de assalto; elas acrescentam o risco de assédio e importunação sexual.



46% das jovens mulheres não se sentem tranquilas em chegar tarde da noite em casa

P. Em se tratando de segurança, de modo geral o quanto você se sente seguro(a) no transporte? | P. Agora diga o quanto você concorda ou discorda com a seguinte frase: "Me sinto tranquilo se precisar chegar em casa tarde da noite" | Base: 600 respostas

Se sentem seguros no transporte



48% se sentem tranquilos de chegar em casa tarde da noite, se for preciso



18% mais ou menos



34% não se sentem tranquilos

+ mulheres, ensino superior, brancos, LGBTQIAPN+ e renda domiciliar acima de 5 SM.

Impacto em sonhos e perspectivas

Não ter acesso às oportunidades e se ver excluído em diferentes dimensões da vida e da sociedade, impacta até na capacidade de sonhar e ter perspectivas sobre o futuro.



Capacidade de sonhar

“

Não ter acesso estruturalmente a determinados direitos, você precisar trabalhar, 10, 15, 20 vezes mais para conseguir superar e conseguir acessar o próximo direito (...)

isso, deságua lá no sonho, né, na capacidade, na habilidade que essa pessoa tem de poder sonhar futuros possíveis”

– Especialista de Território

Sonhos e perspectivas de vida

“

Teve um que falou assim: ‘meu, esse elevador aqui é do tamanho da minha casa’. Então assim, essa é a referência deles.

Eles vêm pra [avenida] Faria Lima, eles ficam vislumbrados. Eles nunca vieram, muitos deles nunca foram para uma [avenida] Paulista, eles não sabem o que é a riqueza, e que eles podem se apropriar e estar ali e sonhar, sabe? Eu acho que a gente tem um trabalho a fazer, a gente sociedade, entendeu?”

– OSC

Relação com o próprio bairro

Em oficina, foi comum jovens moradores de bairros periféricos relatarem a **convivência com violências desde cedo**. Apesar disso, costumam se sentir seguros onde moram, uma vez que já se adaptaram aos desafios do território, conhecem as pessoas dali e sabem o que esperar de perigo.

Quanto mais novo, mais se vive o bairro e se conhece os moradores e menos se sente inseguro.

Frequentar a escola da região, ter a rua como lugar de lazer e ir aos espaços em comum, ajudam a ter o sentimento de familiaridade local.

P. Em se tratando de segurança, de modo geral o quanto você se sente seguro(a) no bairro em que mora?
Base: 600 respostas

74% se sentem seguros no bairro que moram

78% entre os homens	X	72% mulheres
79% jovens até 22 anos	X	70% de 23 a 29 anos
75% jovens brancos	X	72% jovens pretos
76% até 1 SM domicílio	X	67% +5 SM
77% até Ens. Médio	X	72% Ens. Superior ou Técnico

Se sentem seguros no bairro que moram



33%* de jovens LGBTQIAPN+ não se sentem seguros no seu bairro

*Soma de quem respondeu "pouco seguro" + "nada seguro"

“

uma jovem mulher trans vai sofrer para ir até CEU que vai ter o curso, mas fica a dois quilômetros da casa dela e nesse espaço de tempo **ela pode morrer assassinada.**”

– *Governo*

Como os outros veem o bairro

A percepção da violência é muito mais sentida por pessoas de fora do bairro. Jovens exemplificam situações em que carros de visitas são roubados, casos em que motoristas de aplicativos não vão até suas casas, familiares que preferem não visitá-los, namorados(as) que não podem ficar até tarde nas suas casas etc. Nesse sentido, também se sentem inseguros ao visitar outros bairros da cidade.



P. Agora diga o quanto você concorda ou discorda com a seguinte frase: "Costumo circular pela cidade", "Me sinto parte da cidade de São Paulo" | P. Sobre sua moradia, você diria que é comum: | Base: 600 respostas.

“

Eu sinto segurança porque eu sei o que vai acontecer se acontecer alguma coisa comigo”

“

geralmente eles mexem com quem não é daqui”

“

A única vez que não me senti segura foi quando invadiu a favela da 14 pela polícia”

– Jovens em oficina (ZL)

Uso do espaço público

É ainda menor a sensação de segurança nos parques, praças e espaços públicos. Jovens comentam que muitas vezes esses locais também são ocupados por usuários e/ou tráfico de drogas e que isso pode ser motivo de insegurança e de impedimento para que frequentem esses espaços.



P. Em se tratando de segurança, de modo geral o quanto você se sente seguro(a) nos espaços públicos de lazer (praças, ruas, parques, etc.)? | P.. Pensando no bairro que você vive, me diga se tem no seu bairro/ ou próximo dele ou não tem, mas gostaria que tivesse. áreas verdes (praças e parques)| P. E entre essas possibilidades, quais delas você utiliza ou frequenta, mesmo que seja em outras regiões? Áreas verdes (praças e parques) (MÚLTIPLAS) | Base: 600 respostas

Se sentem seguros em espaços públicos de lazer (praças, ruas, parques, etc.)...

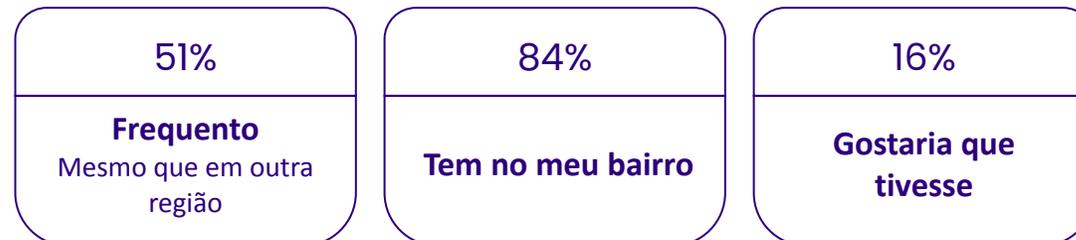


51% costumam frequentar áreas verdes
67% se sentem seguros em espaços públicos de lazer

Se sentem mais seguros:

71% entre os homens	X	62% mulheres
71% jovens até 22 anos	X	62% de 23 a 29 anos
71% até 1 SM domicílio	X	55% +5 SM
68% até Ens. Médio	X	57% Ens. Superior ou Técnico
67% não LGBTQIAPN+	X	59% LGBTQIAPN+

Áreas verdes (praças e parques)



Práticas de lazer

Nem sempre ter atividades no bairro, significa frequência garantida.

Jovens reconhecem que há atividades culturais e esportivas próximas de casa, mas apontam que não usufruem delas.

O acesso depende da qualidade das oportunidades, da segurança de frequentar esses espaços, da tranquilidade de circular pela cidade e pelo bairro, da capacidade de arcar com custos de transporte, etc.

62% acham boa a qualidade das oportunidades de lazer (sair, se divertir, hobbies, etc.)
+ entre homens, jovens mais novos, ensino médio, zona sul e brancos.

28% mais ou menos 10% ruim



Práticas de lazer

Eventos culturais

41% dos jovens com ensino superior não consideram boa a qualidade das oportunidades de lazer disponíveis na sua região de moradia.

isso não resulta na falta de frequência em atividades culturais, mas que possivelmente eles têm preferido buscar alternativas em outras regiões da cidade, já que mais da **metade de jovens com ensino superior costumam frequentar eventos culturais (55%), assim como 50% de jovens LGBTQIAPN+**

Práticas esportivas ou de condicionamento físico

Jovens negros (26%) praticam menos atividades esportivas ou físicas que jovens brancos (36%).

A renda domiciliar também exerce influência na prática de esporte: 51% das casas com renda maior que 5 SM versus 18% com até 1 SM.

Bibliotecas ou centros culturais

Dentre os jovens entre 19 e 25 anos há uma maior frequência às bibliotecas ou centros culturais (17%), provavelmente por estarem em período de estudo para vestibular e/ou ingressando na universidade.

A ida à esses espaços também é comum entre jovens com ensino superior ou LGBTQIAPN+ (36% cada).

Quanto maior a renda domiciliar, maior o uso de bibliotecas e centros culturais.

Participação social

A baixa frequência aos espaços disponíveis pode estar vinculada também ao baixo sentimento de pertencimento.

Em um processo cíclico, jovens não se sentem à vontade e nem estimulados a ocupar espaços públicos e se distanciam ainda mais das possibilidades de participação cidadã e construção de políticas, que, por sua vez, dialoga cada vez menos com jovens.



“

(...) O nosso grande gargalo é a **participação social dos jovens nos espaços de mobilização**, por exemplo, o Conselho Municipal de Juventude (...) é um conselho que é consultivo, não deliberativo, mas ao mesmo tempo é um espaço que é relevante de debate (...). Eu acho que a grande verdade, é que está todo mundo preocupado com a sua correria, com seu feijão e com seu arroz do dia e não tem tempo para participar de mobilização ou coisa do tipo, é mais sobre resolver hoje do que pensar o amanhã” – *Governo*

“

[É preciso] jovens se reconhecerem dentro dos espaços públicos, se reconhecerem como donos de pertencentes desse espaço, quanto sujeitos de direito de utilizar daquilo.” – *Governo*

“

(...) por uma abordagem policial que um jovem vai receber e ele vai falar **“eu não, eu vou para aquele lugar, lá tem muita polícia, eu vou tomar esse esculacho só por estar passando e eu não vou participar disso não”**, isso acontece muito, principalmente no bolsa trabalho, inclusive porque tem jovens de medida socioeducativa. (...) A polícia é mais incisiva com eles.” – *Governo*

Relacionamento em casa

Reflexões trazidas nas entrevistas falam da relação entre a distância do Estado na vida desses jovens e a segurança dentro de casa: seja pela falta de estrutura no bairro em que mora, seja pela falta de proteção de seus direitos etc.

92% se sentem seguros em casa

9% das mulheres, 10% de jovens com filhos e 10% moradores de regiões periféricas do bairro se sentem pouco ou nada seguros em casa

P. Em se tratando de segurança, de modo geral o quanto você se sente seguro(a) em casa? | P. Agora eu vou citar alguns aspectos e gostaria que você avaliasse a qualidade desses aspectos em sua vida? Seu relacionamento com a família | P. Você já se sentiu desacreditado pela sua família? | P. Agora eu vou citar alguns aspectos e gostaria que você avaliasse a qualidade desses aspectos em sua vida? Sua vida amorosa. |Base: 600 respostas

Relações interpessoais



84% têm um bom relacionamento com a família

14% mais ou menos | 2% Ruim: + entre jovens mais novos (15 a 18 anos), pretos, com ensino fundamental e LGBTQIAPN+



46% já se sentiram desacreditados pela família

+ entre jovens mais velhos (26 a 29 anos), jovens pretos, que moram só, LGBTQIAPN+



64% acham que sua vida amorosa está boa

20% mais ou menos | 16% Ruim: + entre jovens mais novos; ensino fundamental; negros; até 1 SM domiciliar; LGBTQIAPN+

Jovens LGBTQIAPN+ são os que apresentam mais dificuldades de relacionamento interpessoal
26% avaliam essa relação entre mais ou menos bom e ruim; 63% já se sentiram desacreditados por familiares; 47% acham que sua vida amorosa não está boa.

Relacionamento com a família

A dificuldade de confiar em si próprio e se autovalorizar tem influência direta na relação que se têm em casa, no apoio recebido pelos familiares e no ambiente de convivência saudável. Para os jovens das oficinas, sem o apoio e estímulo da família é muito mais difícil para um jovem superar as barreiras do dia a dia.

Para as organizações que atuam com juventudes, **é importante fortalecer o vínculo familiar a partir de um trabalho que dê suporte aos familiares do jovem**, pois esses também vivem em situações de injustiças estruturais.



6% consideram como maior desejo ter o apoio da família nas suas escolhas de vida

“

É muito difícil para um menino ou para uma menina conseguir convencer a sua família, que está no que se chama de gestão das urgências (...) que ela pode colar lá para poder fazer um curso de 12 meses de audiovisual. O pai ou a mãe vai virar e falar ‘então, primeiro que isso aí não é pra você, segundo que isso não vai te dar nenhum futuro e terceiro que a gente precisa de dinheiro para fechar a conta dia 5, porque o aluguel vence dia 5’.”

– *Especialista de Território*

“

Para cuidar desse pai dessa mãe também, porque não está fazendo isso por mal, está fazendo isso porque a vida real é difícil.” – *Especialista de Território*

“

Esse acompanhamento com a família, a gente tem uma integração que acontece também para fortalecer esse vínculo familiar. (...) A nossa intenção é realmente fortalecer esse vínculo, para que os jovens sintam-se acolhidos, mas que também que aprendam a se desenvolver para o mundo do trabalho de uma forma geral (...) **para que ele esteja pronto para integrar essa sociedade de uma forma mais ativa.**” – *OSC*



Barreiras intergeracionais causadas por dificuldade de acesso a serviços

“

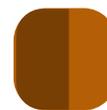
Eu acho que a principal barreira é acesso ou ainda a falta de acesso, a falta de acesso dos familiares ao emprego que tem uma remuneração decente o suficiente pra que essa ou esse jovem possa ter uma boa alimentação, possa ter acesso ao sistema de saúde de qualidade e obviamente todo o suporte de educação. Então hoje, infelizmente, quem tem acesso restrito a educação pública não tem uma possibilidade de competir em igualdade com quem vai pro setor privado, então essa já é uma limitação. (...) Então acho que a palavra de barreira é acesso, à dificuldade ao acesso a tudo aquilo que é necessário pro desenvolvimento físico, intelectual dos jovens de forma geral.”

— Empresa

Saúde mental e física

A relação que o jovem estabelece com seu corpo e mente só é possível de analisar na complexidade do cruzamento com outras variáveis:

há uma tendência maior de avaliações negativas entre mulheres, jovens LGBTQIAPN+, com ensino superior e entre aqueles que não se sentem seguros em casa.



77% de jovens pretos avaliam positivamente sua autoestima

ainda que vivenciem diversas situações de preconceito que poderiam influenciá-los negativamente.



64% dos jovens LGBTQIAPN+ avaliam como “ruim” ou “mais ou menos” sua saúde mental



Aproximadamente metade dos jovens que não se sentem seguros em casa avaliam negativamente sua saúde mental (48%) e o tempo de descanso e sono (52%).

Saúde mental e física

20% dizem que sua condição de saúde física e mental atrapalha na busca por um trabalho



P. Agora eu vou citar alguns aspectos e gostaria que você avaliasse a qualidade desses aspectos em sua vida? Sua saúde. | P. Sua alimentação. | P. Seu tempo para dormir e descansar | P. Sua saúde mental | P. Sua autoestima | Base: 600 respostas

Legenda: ■ Boa ■ Mais ou menos ■ Ruim

Saúde 80% 20% 1%

+ entre mulheres, jovens com ensino superior, entre 23 e 25 anos e LGBTQIAPN+.

Autoestima
amor-próprio,
confiança,
aparência, etc. 71% 23% 6%

+ entre de jovens LGBTQIAPN+ e mulheres.

Saúde mental 61% 29% 10%

+ entre de jovens LGBTQIAPN+ e mulheres.

Alimentação 67% 27% 6%

+ entre de jovens LGBTQIAPN+ e mulheres.

Tempo de descanso e sono 56% 33% 12%

+ entre de jovens LGBTQIAPN+ e mulheres.

A distribuição dos hospitais e postos de saúde é garantida em quase todos os territórios, ainda que apenas 65% utilizem esses serviços mesmo que em outras regiões.

Mulheres e jovens com filhos utilizam com maior frequência, mas não são os que mais se sentem confortáveis neles. Nesse sentido, jovens mais novos se sentem mais seguros nos serviços de saúde.

Atendimento em saúde mental é uma das grandes demandas dos jovens e não há conhecimento sobre esse serviço no bairro que moram e, quando há, acreditam que seja terapia em grupo ou que o tempo de espera é muito longo e acabam não indo.

Nas oficinas, jovens contam que há atendimento psicológico nas escolas, mas que não é divulgado entre os alunos.

P. Em se tratando de segurança, de modo geral o quanto você se sente seguro(a) nos serviços de saúde (posto de saúde, hospital)? nos serviços de assistência social (CRAS, CREAS)? | P. Pensando no bairro que você vive, me diga se tem no seu bairro/ ou próximo dele ou não tem, mas gostaria que tivesse: | Base: 600 respostas



22% de jovens dizem não ter serviços de assistência social no seu bairro, mas gostariam que tivesse – especialmente os mais novos e da zona leste.

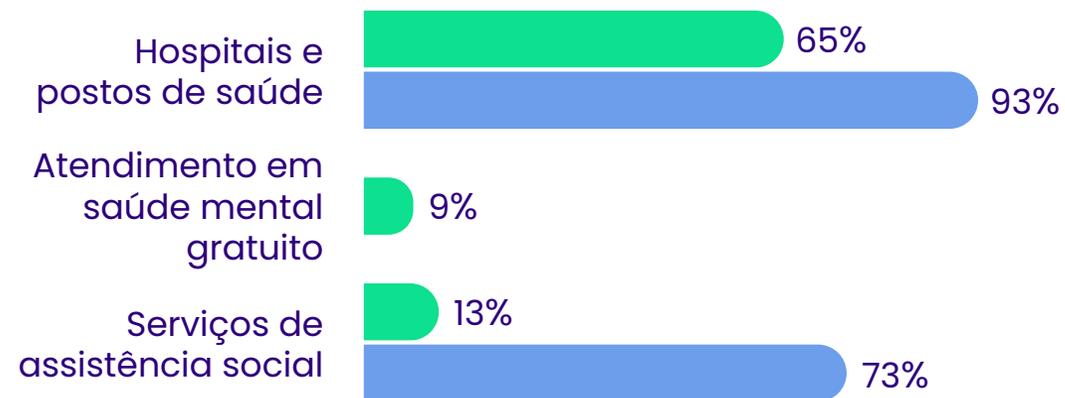


Dos que acessam serviços da assistência, jovens negros se sentem mais seguros do que os demais.

Jovens que se sentem menos seguros em casa, tendem também a se sentir menos seguros no atendimento da saúde e da assistência social, revelando ainda mais as vulnerabilidades da sua condição.

P. Em se tratando de segurança, de modo geral o quanto você se sente seguro(a) nos serviços de saúde (posto de saúde, hospital)? nos serviços de assistência social (CRAS, CREAS)? | P. Pensando no bairro que você vive, me diga se tem no seu bairro/ ou próximo dele ou não tem, mas gostaria que tivesse. | Base: 600 respostas

Serviços utilizados e disponíveis



Legenda: ■ Tem no meu bairro ou próximo dele ■ Serviços utilizados (mesmo que em outras regiões)

Se sentem seguros em...

Serviços de saúde (posto de saúde, hospital)



Serviços de assistência Social



Legenda: ■ Muito seguro ■ Mais ou menos seguro ■ Pouco seguro ■ Nada seguro ■ NS/NR

Muitas organizações tratam do tema de saúde mental por entender sua importância no contexto desses jovens, mas relatam que esbarram na **resistência e dificuldade de garantir o acompanhamento adequado** por causa da grande vulnerabilidade dessa população e da falta de oferta no território.



“

Toda vez que a gente fala sobre questões como assédio, por exemplo, sempre algo que envolva algum gatilho emocional, mesmo que a gente tenha profissionais para falar sobre isso, a gente acaba tendo problemas gigantescos. Normalmente são jovens que passaram por experiências dessas na família ou durante a infância, e a nossa intenção é realmente conscientizar para que isso não aconteça no futuro.

No mundo do trabalho, ensinar o que não pode, porque muitas vezes eles vêm de uma realidade em que os pais falam ‘não, lá na sua empresa o que mandarem você vai fazer, então você tem que fazer tudo que mandarem, você tem que obedecer’ e não é assim.

(...) Toda vez que toca nesse assunto, apesar de um índice bom de aproveitamento, de relatos que acabam chegando por aí de pessoas que acabam procurando atendimento por questões até pessoais, também tem um número grande de pessoas que rejeitam o tema (...) então eles não querem falar, querem sair da aula, se recusam a participar ou depois criticam que o tema foi abordado.” – OSC

Saúde mental e comportamento

Para profissionais que trabalham com juventudes, a falta de estrutura dos territórios afeta o acesso a oportunidades.

Para eles, o isolamento social e aumento do uso de redes sociais causado pela pandemia, impactou a autoestima dos jovens, levando a um **processo complexo de autoboicotes, desengajamento e desmotivações** que afeta a capacidade de sonharem e desenharem um futuro para si, perpetuando ainda mais essas desigualdades.



“

Eu sinto que depois da pandemia eles ficaram muito apáticos e desmotivados mesmo, então a gente tem notado nas nossas capacitações. (...) **Eu sinto eles bem mais rebeldes, desmotivados, sem aceitar muito qualquer outro direcionamento** que não seja a convicção que eles já tenham, é bem complicado” – OSC

“

E aí também uma outra coisa muito complicada que é o perfil dessa geração pós pandemia, **temos notado um desinteresse generalizado muito grande**, os jovens muito mais sem vontade mesmo, sem sonho, sem expectativa e isso com certeza acaba sendo um obstáculo porque ele acaba não tendo o ânimo para superar talvez alguma adversidade” – OSC

“

“Tem um pouco de um perfil geracional também que a gente tem que pontuar, o pós-pandemia e o quanto ele adensou os jovens que conseguiram ter um acesso à internet ou coisa do tipo, a sensação que a gente tem por aqui, é que esse jovem, ele está tendo um **distanciamento de cursos de formação** e coisas do gênero.” – Governo

Gravidez na adolescência

Nas oficinas, jovens reforçaram que é importante falar sobre educação sexual nas escolas, já que em casa o assunto muitas vezes é tabu.

Jovens falam que essa é uma iniciativa importante para informá-los desde cedo, especialmente sobre o que é abuso sexual e como proceder. Para eles, é comum que crianças e adolescentes sofram com esse tipo de situação sem ter exata consciência do que a violação representa. Relatam que as UBSs vão nas escolas fazer palestras, mas deixam muitas dúvidas no ar e só tratam do assunto em época de campanha vacinal (HPV).

Apesar disso, é comum que crianças e adolescentes fiquem mais sozinhos ou em casas de parentes na periferia, pois na maioria dos casos os pais precisam trabalhar, especialmente mães solas, aumentando o risco de abuso. Além disso, meninas e meninos passam por abusos sem saber que estão sendo abusados, pois o tema não é tratado em nenhum lugar.



38% dos jovens respondentes têm filhos ou enteados

Entre eles, 37% tiveram o **primeiro filho antes dos 18 anos**. 11% antes dos 15 anos.
+ entre mulheres e pretos



56% de quem teve filho antes dos 18 anos, estudaram até o ensino fundamental.

Jovens pesquisadores sinalizam que a gravidez na adolescência é uma variável importante para a **interrupção dos estudos pelas mulheres é uma variável importante para interrupção dos estudos e que desdobra em múltiplas situações de injustiças estruturais**. Para eles, as principais afetadas são as mulheres, principalmente mães solo:

“

Muitas vezes a mulher não tem o parceiro ao lado para ajudar a cuidar.” – *Jovem em oficina*

Abandono dos estudos

Entre os desafios enfrentados para continuarem os estudos, jovens levantam questões de gravidez e saúde, necessidades financeiras mais urgentes, qualidade da educação, condições de acompanhar as aulas.

Muitas vezes, acham melhor deixar os estudos para retomar mais tarde pelo EJA ou ENSEJA quando der.

Como efeito de médio e longo prazo, o distanciamento dos estudos torna mais difícil que os jovens se interessem futuramente em terminar os estudos, cursar faculdade ou buscar outra formação que os qualifique na busca por melhores vagas de trabalho.

P. Você informou que interrompeu os estudos em algum momento. Quais foram os principais motivos para não ter concluído essa etapa de ensino? (ATÉ DUAS OPÇÕES) | Base: 128 respostas | P. Você já pensou em abandonar os estudos? | P. Agora diga o quanto você concorda ou discorda com a seguinte frase: "Não consigo fazer uma formação/estudar por não ter tempo" | Base: 600 respostas



21% dos respondentes interromperam os estudos

34% por não conseguir conciliar com trabalho
18% por conta de gravidez



44% já pensaram em abandonar os estudos

+ entre ensino médio; ensino superior; jovens pretos



38% não conseguem fazer uma formação ou estudar por não ter tempo

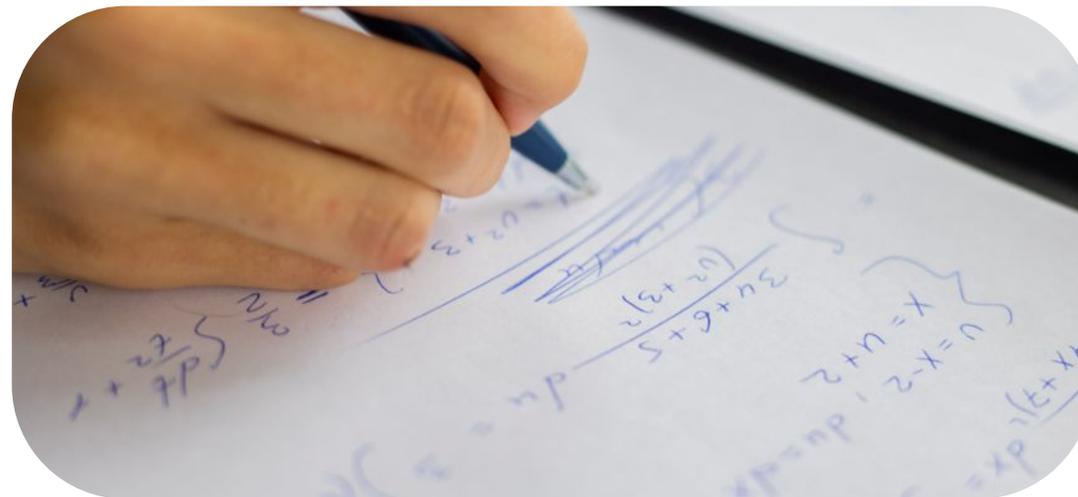
+ entre pessoas pardas; moradores de região periférica do bairro; tem filho; total ou parcialmente responsável pelas contas da casa

Qualidade da educação

Na consulta quantitativa, 86% dos jovens dizem que a educação que têm ou tiveram ao longo da vida foi boa.

12% mais ou menos | 2% ruim

Nas oficinas, entretanto, a avaliam como “de baixa qualidade”. Dizem que foram acostumados a esperar o mínimo e se sentem muito desmotivados pelas baixas possibilidades de retorno que a educação pública pode oferecer.



Diferentemente do que se possa imaginar, ter renda maior na casa não significa uma percepção mais positiva sobre a própria educação. Jovens entre 26 e 29 anos avaliam mais negativamente a educação que tiveram ou estão acessando atualmente. Quanto maior a escolaridade, maior a crítica à sua qualidade.

“

Quando olhamos para a educação superior, técnica, profissionalizante, **acho um absurdo o quanto ainda fazemos as pessoas passarem por grades curriculares que são super desatualizadas**, como não existe uma conversa entre o setor privado e essas instituições de ensino. Você está fazendo a galera ler livros de negócios que não existem mais, de tecnologias que não são mais utilizadas.” – Empresa

Segurança na escola

Ainda que a maioria dos jovens se sinta segura na escola, há relatos de um cotidiano com cenas de diferentes formas de preconceitos e violências (bullying, brigas, agressividade dos professores e da coordenação) que acabam causando descrença na instituição e desestímulo para a continuidade dos estudos ou mesmo de projeção para entrar em cursos superiores.

“

A gente entrava numa **faculdade dessas de elite** aqui da cidade de São Paulo e ao chegar lá a pessoa ficava desconfortável com aquele lugar, porque ela não percebia que existiam outras pessoas que se pareciam com ela (...). Aquele ambiente, dito para um determinado grupo social, impedia que aquelas outras pessoas vindas do Campo Limpo, por exemplo, sequer conseguissem se imaginar como pertencentes àquele lugar. Isso para mim é um grande problema, porque se **eu não consigo imaginar que eu pertenço, ou posso pertencer àquele lugar.**”

– *Especialista de Território*

P. Em se tratando de segurança, de modo geral o quanto você se sente seguro(a) na escola? | Base: 600 respostas

73% dos jovens se sentem seguros na escola.

Quem se sente mais seguro?

+ entre jovens mais novos, de 15 a 18 anos e **LGBTQIAPN+**.



Quem se sente menos seguro?

+ entre quem mora em casa com cinco pessoa e quem se sente pouco ou nada seguro em casa.

Legenda:



A escola e professores

71% sentem que tinham apoio dos professores caso precisassem de ajuda ou tirar dúvidas

+ entre quem tem até ens. Fundamental; mora com 6 ou mais pessoas; e tem renda familiar superior a 5 SM;

Apesar de muitos apontarem que já tiveram dificuldades com alguns professores, **reconhecem que existem muitos profissionais fazendo o melhor possível com os recursos disponíveis**. Dizem que têm apoio dos professores para auxiliar no processo de aprendizagem, mas que dependem da escola em atualizar e modernizar os métodos de ensino e aprendizagem.

P. Agora diga o quanto você concorda ou discorda com a seguinte frase: "Na escola sinto/sentia que tinha apoio dos professores caso eu precisasse de ajuda ou tirar dúvidas" | P. Você já foi subestimado por causa de onde você estudou? | P. Você já ouviu de professores que eu não seria nada na vida? | Base: 600 respostas



39% já foram subestimados por conta do lugar onde estudaram

53% entre quem está no ens. Superior; | 46% quem mora em região periférica do bairro;



39% já ouviu de professores que não seriam nada na vida

52% entre homens; | 49% entre jovens de 15 a 18 anos;

Pessoas com diferentes necessidades de inclusão (deficiência, dislexia ou TDAH, por exemplo) necessitam de suporte, metodologias e materiais específicos que muitas vezes não estão disponíveis. Professores não costumam estar preparados para esse tipo de situação e muitas vezes essas pessoas acabam não tendo o necessário no ambiente escolar, além de passar por situações de preconceito, dificultando o engajamento com a escola.

Para eles, os professores das escolas públicas, principalmente, são desvalorizados e se sentem desmotivados a dar aula e ajudá-los em suas questões e projetos de vida. Comparados às escolas particulares, estudantes de escolas públicas se veem em desvantagem e injustiçados, pois, além de tudo, são estigmatizados por conta da escola onde estudam ou estudaram.

Desigualdades na educação

Mesmo com o preconceito que sofrem por causa de onde estudaram, acreditam que existem boas escolas na região em que vivem. Além disso, em metade dos territórios é possível encontrar faculdades, universidades e escolas técnicas.

Ter esses serviços a disposição não resulta, necessariamente, em acesso a eles.

Apesar de desejarem cursar escolas técnicas/cursos profissionalizantes, é comum desistirem por receio de não passar nos processos seletivos ou se programarem para cursá-los quando estiverem financeiramente estáveis.

“

A informação [dos serviços disponíveis onde mora] quando chega é rasa”

– Jovem em oficina de PerguntAção

P. Pensando no bairro que você vive, me diga se tem no seu bairro/ ou próximo dele ou não tem, mas gostaria que tivesse: cursos profissionalizantes | P. Faculdade ou universidade (pública ou privada) | P. Escolas técnicas | P. Pensando na educação, diga o quanto você concorda ou discorda das frases a seguir: "Acho que tem boas escolas públicas ou gratuitas aqui no meu bairro" | P. E entre essas possibilidades, quais delas você utiliza ou frequenta, mesmo que seja em outras regiões? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) | Base: 600 respostas



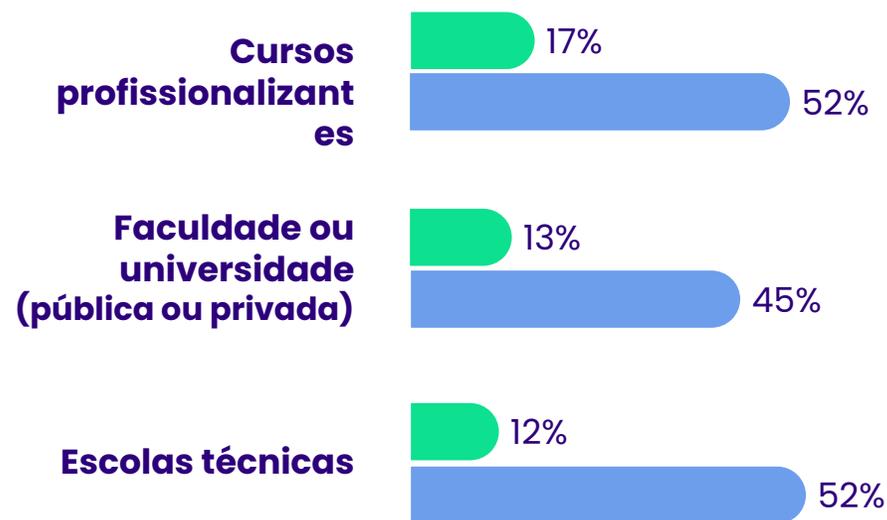
67% acham que existem boas escolas na região que moram

73% no ens. Fundamental;

73% entre pessoas pretas;

75% renda familiar até 1 SM;

Serviços em educação acessados por jovens



Legenda:



Tem no meu bairro ou próximo dele



Serviços utilizados (mesmo que em outras regiões)

Desigualdades na educação

Outras situações estruturais também afetam a qualidade dos estudos:

Jovens afirmam que o ambiente em que vivem é muito desafiador, por isso precisa ter apoio e incentivo para prosseguir com os estudos.

Muitos também não possuem acesso a bons equipamentos ou a um espaço adequado para estudar em casa. Quem tem melhores condições de estudo são aqueles que já estão na faculdade ou que possuem melhores condições socioeconômicas. Esse perfil também se sente mais acolhido pelo ambiente escolar e professores, de forma geral.

P. Agora diga o quanto você concorda ou discorda com a seguinte frase: "Em casa tenho um lugar confortável para estudar ou trabalhar" | P. Sobre a sua experiência no mundo digital, diga o quanto você concorda ou discorda das frases a seguir: "Tenho bons equipamentos digitais para utilizar quando preciso (como celular, computador etc.)" | Base: 600 respostas

Desigualdades das condições de estudos



78% afirmam que possuem um lugar confortável para estudar em casa

+ entre quem mora só, tem renda domiciliar maior que 5 SM; ens. Superior.



75% possuem bons equipamentos digitais para utilizar quando precisam

+ entre quem tem ens. Superior; pessoas brancas; renda domiciliar maior que 5 SM; quem se sente muito seguro em casa;



Novo Ensino Médio

Apesar de demandarem um novo ensino médio, jovens periféricos possuem grandes críticas sobre a qualidade e formato proposto pelo projeto apresentado, como não considerar aqueles que precisam trabalhar e não podem cursar a escola em tempo integral, por exemplo. Por isso acreditam que existem muita desinformação nesses territórios sobre o novo formato.

Diante das dificuldades que enfrentam, fazem combinações de possibilidades para melhor se capacitarem para o mercado de trabalho ou para ingressarem no ensino superior, como formações em plataformas online, organizações não governamentais ou empresas que oferecem cursos.

P.- Pensando na educação, diga o quanto você concorda ou discorda das frases a seguir: "O Ensino Integral e o Novo Ensino Médio são adequados para mim" | Base: 600 respostas



51% acham que o Ensino Integral e o Novo Ensino Médio são adequados para eles

Jovens sentem que há muita desinformação sobre esses assuntos.

“

[você acha adequado para os jovens de periferia?]

Eu não acho. Eu acho que a gente precisa de um novo ensino médio, mas não com essa base...”

– Jovem em oficina de PerguntAção

“

E uma outra coisa que eu tenho observado também é a questão dos horários da escola, hoje por exemplo, a maioria das escolas estão com ensino integral, então o jovem que estuda em período integral em escolas públicas vai trabalhar em qual hora?” – OSC

Educação e trabalho

Ao desafio de acessar o ensino de qualidade para garantir uma melhor qualificação, soma-se à necessidade de trabalhar o quanto antes para contribuir com as contas de casa. O acúmulo de tarefas gera uma dedicação cada vez menor aos estudos, seja por falta de tempo, disposição ou descanso adequados.

Os jovens administram essa situação até terminar o ensino médio ou eventualmente interrompem os estudos por não conseguir sustentar essa sobrecarga por muito tempo. Quanto maior a idade e quantidade de responsabilidades acumuladas, menos têm tempo para fazer formações ou estudar.

 P. Você começou a trabalhar a partir de qual idade? | P. Você já trabalhou e estudou ao mesmo tempo? | P. Qual ou quais são os maiores impeditivos para ingresso de jovens periféricos a melhores oportunidades de trabalho? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas



42% começaram a trabalhar antes dos 16 anos



72% Já trabalharam e estudaram ao mesmo tempo

+ entre homens; 23 a 25 anos; ensino superior.

26% consideram a necessidade de lidar com outras responsabilidades ao mesmo tempo (trabalho doméstico, cuidados com parentes, filhos, estudos) como um grande impeditivo para jovens acessarem melhores oportunidades de trabalho.

Jovens revelam as grandes dificuldades que enfrentam ao tentar associar trabalho e estudo:

- Por causa da pressão para trabalhar e conseguir renda, acabam não podendo seguir na área que gostariam de estudar;
- A continuidade dos estudos depende diretamente da estabilidade financeira, especialmente quando pensam na faculdade;
- Aos que não fazem faculdade mas pretendem se qualificar profissionalmente, a realidade mais próxima de continuidade dos estudos são cursos livres na área em que trabalha.

Educação e trabalho



Desafios para conciliar educação e trabalho

“

Porque eu acho que hoje a gente tem um grande paradoxo no Brasil que é: putz, **a pessoa pobre vulnerável não consegue trabalho porque ela precisa estudar, não pode estudar porque tem que trabalhar.** Então se a gente não tiver uma estratégia inteligente para acelerar essa formação e o acesso dela à renda, vai ser muito difícil a gente progredir como capital intelectual falando como Brasil. E isso vai ficar no custo das empresas: **‘por que eu vou abrir minha empresa, minha startup se eu não consigo contratar e desenvolver no Brasil? Vou contratar na Irlanda’,** e aí a renda está indo para lá em vez de estar aqui fomentando nossos talentos.” – *Empresa*

Políticas públicas e obstáculos de acesso a formação

“

Não é de desconhecimento nosso enquanto formador de políticas públicas, pensar em maneiras de atenuar os impactos. A política pública ela vem acompanhando esse movimento justamente para a gente dar conta de entender quais são os problemas e buscar soluções. **Se elas são suficientes, ai já é uma outra história, mas minimamente estamos olhando pra isso.**” – *Governo*

Mercado de trabalho para jovens

As vagas de emprego formal mais acessadas pelos jovens ao entrarem no mercado de trabalho tem baixa remuneração, poucas possibilidades de aprendizado e de desenvolvimento profissional e com poucos benefícios.

As vagas mais comuns na região em que moram são nos comércios locais como atendente ou estoquistas. A área administrativa é desejada pela maioria como primeiro emprego, pois costuma ter mais oportunidades de aprendizado e crescimento.

Pela dificuldade de conseguir emprego e até mesmo para conciliar com os estudos, muitos acabam indo para o **trabalho informal ou autônomo**, normalmente com atuação mais voltada ao bairro onde moram e vinculados a oportunidades indicadas por parentes ou conhecidos.

O empreendedorismo atrai pela possibilidade de ter e gerir a própria renda, **“saber quanto vai ganhar por mês, poder ter ambição de crescimento e poder atuar com público diversificado”** (jovens em oficina de PerguntAção).

P. Você começou a trabalhar a partir de qual idade? | P. Você está trabalhando ou fazendo alguma atividade remunerada atualmente? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS) | P. O quanto você paga das suas contas da sua casa, paga totalmente, parcialmente ou nada? | Base: 600 respostas | P. Há quanto tempo você está sem trabalhar? | Base: 215 respostas



88% já tinham trabalhado quando responderam a pesquisa

+ entre homens; ensino médio incompleto; moradores de região periférica do bairro



64% estão economicamente ativos

+ entre homens, mais velhos, ensino superior ou técnico
23% em emprego com vínculo formal
21% em trabalho informal
21% como empreendedor ou autônomo
2% como jovem aprendiz ou estagiário

38% são totalmente responsáveis pelas contas de casa



36% não estão economicamente ativos

+ entre mulheres, jovens mais novos, ensino fundamental, zona sul, pretos, até 1 SM domiciliar, LGBTQIAPN+
25% estão procurando alguma oportunidade
11% não estão trabalhando e não estão buscando

- Entre os **economicamente não ativos**, **30%** nunca trabalharam. Outros **33%** pararam de trabalhar nos últimos 6 meses, **12%** entre 7 meses e 1 ano, **25%** mais de 1 ano.
- **34%** das mulheres nunca trabalharam.

Mercado de trabalho para jovens



“

Hoje eu preciso buscar maneiras de incluir esse jovem produtivamente em que?

Nos empregos do futuro, que é onde de fato ele vai ter um trabalho que minimamente vai ter uma remuneração adequada, em que muitas vezes hoje está sendo prejudicado porque a gente tem uma outra discussão, que é a "Pejotização", que é o CNPJ, que é abrir MEI, que não traz aquela segurança CLT que os nossos pais tinham antes”.

– Governo

“

**‘Você nunca trabalhou, está exigindo demais’
‘Eu não registro e não pago um salário mínimo’”**

– Jovens em oficina de PerguntAção

“

Acho que tem muita gente que às vezes não se aplica por até falar assim ‘nossa, esse lugar não é para mim, essa empresa não é para mim, como eu vou chegar lá? Não tem nem grana para entrevista’. Eu acho que esse sentimento, essa autoestima né, de acreditar que ela pode entrar nessa vaga é super crucial e importante.”

– Empresa

Oportunidades de trabalho

Para os jovens, uma boa vaga de trabalho é:

- ✓ Carteira assinada
- ✓ **Benefícios como vale transporte e vale refeição**
- ✓ **Trabalho perto de casa**
- ✓ Salário compatível com o cargo
- ✓ Condições de trabalho dignas
- ✓ Sem acumular funções
- ✓ Possibilidade de aprendizado e plano de carreira
- ✓ Valorização do trabalhador
- ✓ Ambiente de convivência saudável
- ✓ Festas com trabalhadores

P. Agora eu vou citar alguns aspectos e gostaria que você avaliasse a qualidade desses aspectos em sua vida? Suas possibilidades de trabalho. | P. Já te negaram pagamento integral do vale transporte para ir trabalhar? | P. Agora diga o quanto você concorda ou discorda com a seguinte frase: "As oportunidades de trabalho na minha região são atraentes para mim" | P. Você já ficou sem dinheiro para se alimentar (em casa ou na rua)? | P. Você já teve que a sobre onde eu morava para conseguir trabalho? | P. Qual ou quais são os maiores impeditivos para ingresso de jovens periféricos a melhores oportunidades de trabalho? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas

- 29% Já tiveram negado o pagamento integral do vale transporte
- 56% já ficaram sem dinheiro para se alimentar (em casa ou na rua)

- 54% acreditam que têm poucas vagas perto de onde moram
- 58% acham que as oportunidades de trabalho na sua região não são atraentes para si
- 58% conhecem vagas de emprego formal perto de onde moram
- 21% se sentem na desvantagem por causa da distância onde moram
- 26% Já tiveram que mentir sobre o bairro que moram pra conseguir trabalho

Mesmo que encontrem dificuldades na busca por vagas de trabalho melhores, **6 a cada 10 jovens são otimistas quanto as possibilidades de trabalho:**





“

Com certeza, um exemplo bem nítido que eu tenho acesso diariamente pela nossa área de atuação é referente a jovens que tentam se colocar dentro do mercado de trabalho e acabam tendo menos chances de chegar até mesmo numa entrevista por morar numa região muito afastada (...) ou acabam não tendo oportunidade de ser efetivado simplesmente porque tem algum problema em relação à escola, por exemplo, um atraso no ano escolar, **não necessariamente porque não tiveram vontade de estudar, mas muitas vezes a própria situação financeira acabou impossibilitando que ele chegasse até lá.”**

– OSC

Qualificação para as vagas

Jovens sentem que são qualificados para as vagas, porém apontam para as injustiças no mercado de trabalho: observam critérios incompatíveis com suas condições, como experiência em algumas funções; exigências que nunca serão utilizadas para o cargo; e disputa com candidatos mais qualificados e com outras experiências de vida (intercâmbio, domínio de idiomas, reputação do local onde estuda).

“

(...) Acho que ainda tem um lugar dos empregadores pedirem uma sequência de requisitos que não necessariamente são essenciais ou são coisas que a pessoa pode aprender. Você está pedindo inglês fluente para uma pessoa que vai escrever um relatório uma vez por mês, ela não pode jogar no Google Tradutor? Não pode ter um tempo para desenvolver esse inglês?” – Empresa

P. Agora diga o quanto você concorda ou discorda com a seguinte frase: "Acredito que consigo acessar boas oportunidades de trabalho". | P. "Sinto que sou qualificado para os trabalhos que me candidato, mesmo que eu não seja chamado para a vaga" | P. "Minha condição de saúde física e mental me atrapalha na busca por trabalho"

Legenda: ■ Concordo ■ Mais ou menos ■ Discordo ■ NS/NR

Acredito que consigo acessar boas oportunidades de trabalho



Sinto que sou qualificado para os trabalhos que me candidato, mesmo que eu não seja chamado para a vaga



Minha condição de saúde física e mental me atrapalha na busca por trabalho



Desigualdades e preconceitos na busca por trabalho

50% aponta a baixa qualificação profissional ou concorrência injusta em comparação aos demais jovens como principal impeditivo para que jovens periféricos acessem melhores oportunidades de trabalho.

Jovens lidam com desigualdades e preconceitos dos empregadores na busca por trabalho. Se sentem desrespeitados no processo seletivo, pois não são avaliados pelas capacidade e potencial, mas principalmente a partir de suas características pessoais e sociais estigmatizadas.

P. Qual ou quais são os maiores impeditivos para ingresso de jovens periféricos a melhores oportunidades de trabalho? (ATÉ TRES OPÇÕES) | P. No mercado de trabalho (na busca de oportunidades e no próprio trabalho), o quanto você já se sentiu prejudicado pela cor da sua pele? | P. Pelo seu gênero ou orientação sexual? | P. Por causa de uma deficiência (por ser PCD)? | P. por ter filhos? | P. por causa do seu jeito de falar/se expressar? | P. pelo seu jeito de vestir? | P. pela sua aparência? | P. por causa da sua situação familiar? | P. por causa do bairro que mora?

Na busca por oportunidades ou trabalho, jovens já se sentiram prejudicados por

- **57%** das mães por terem filhos
- **38%** dos jovens pretos por conta da cor da pele
- **34%** pelo jeito de falar ou se expressar
- **34%** dos LGBTQIAPN+ por seu gênero ou orientação sexual
- **28%** pelo jeito de se vestir
- **26%** pelo bairro onde mora
- **21%** pela sua aparência
- **14%** pela situação familiar
- **3%** por conta de alguma deficiência

Jovens reforçam a importância de processos seletivos mais transparentes, inclusivos e com retorno sobre seu desempenho ou inadequação à vaga.

Relatos de casos

“**Concorria com uma moça branca por vaga de trabalho. Entrevistador deu muito mais atenção para a candidata branca. Ao fim da entrevista, essa candidata ficou com a vaga e disse para a outra candidata, negra: “Perdeu a vaga por que é desse jeito... Negra.**”

– Jovem em oficina de PerguntAção

“**Eu ouvi de uma menina: ‘olha tia, eu já fiz varias entrevistas pra jovem aprendiz né, mas nunca consegui nada, a impressão que eu tenho, é que eu não sou bonita como gostariam (...) eu ja sei que eu tô fadada a não conseguir por não ser bonita.’**”

– OSC

“**Foi entregar currículo vestida casualmente, “a vontade” e foi olhada de cima a baixo na empresa, percebeu na hora que não seria chamada.**

– Jovem em oficina de PerguntAção

“**Entrevista de emprego, informou morar na zona leste. Entrevistador disse que é viável apenas em certos bairros da zona leste, como Belém e outros mais próximos do centro. O único impeditivo para conseguir a vaga foi a distância do local de moradia.**

– Jovem em oficina de PerguntAção

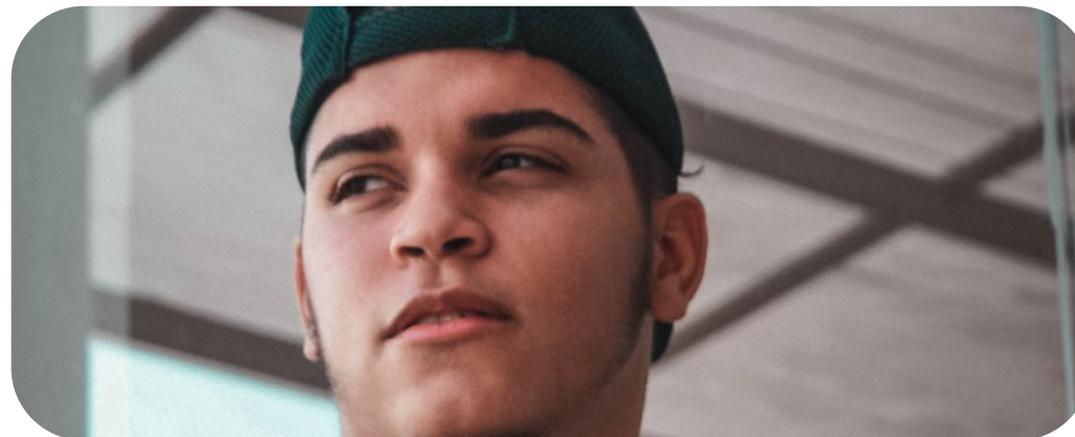
“**Quando entrego o currículo presencial e a pessoa olha pra minha cara e não vai com ela, olha com uma cara de quem não aprova, daí eu sei que não vou ser contratada”**

– Jovem em oficina de PerguntAção

Desigualdades e preconceitos na busca por trabalho

Empresas e organizações de empregabilidade enxergam grande disparidade nos processos seletivos.

As empresas exigem maior experiência para ocupar as vagas, pois precisam dar conta da demanda que possuem. Mesmo que consigam abrir algumas vagas afirmativas, não conseguem manter o jovem e desenvolvê-lo.



“

Mas infelizmente não consegue chegar a se desenvolver porque infelizmente a empresa começa a ter um grau de intolerância muito grande com coisas pequenas, como ir com a roupa amassada, coisas que super daria para superar, então eu acho que são sim barreiras bem importantes, mas acho que principalmente a falta de consciência social dos empregadores para dar o acesso a esses jovens (...).”

– OSC

“

Se eles [empresários] não fossem obrigados, eles não dariam oportunidades simplesmente porque se interessam em desenvolver jovens para o futuro e melhorar a sociedade.”

– OSC



Isso fortalece ainda mais as estruturas de desigualdade, pois **a falta de cultura de formação de jovens sem experiência leva as organizações a contratarem a camada que teve acesso às oportunidades.**

As políticas de aprendizagem e estágio, que são vistas como principal porta de entrada para jovens sem experiência, não são reconhecidas pelas empresas como estratégicas e por isso são menos fomentadas do que poderiam.

“

Acho que falta uma cultura de formação das empresas. Porque elas querem tudo muito rápido, a curto prazo e **elas não tem ali a devida paciência, estruturação para formar na empresa para o crescimento da própria empresa.** Eu sinto que, não é que elas têm preconceito porque é pobre ou que é isso, aquilo outro. Elas querem talentos que sejam qualificados e ponto. **Onde estão esses talentos? Aí volta o recorte de diversidade, homem branco cisgênero, hétero (...).**” – OSC

“

Você tem que estar dentro de uma padãozinho xis ali pra conquistar essa vaga né, e as vagas que sobram pra esses jovens, nesse perfil, principalmente os negros, **são aquelas vagas mais braçais ali, são vagas que não preenchem aquilo que eles querem né.** Muitos querem ser artistas, outros querem ser advogado, outros querem ser médico, enfim (...) e aí fica complicado, porque você vai tirando os sonhos, tirando as potencialidades desse jovens, porque eles acabam acreditando que não é pra eles (...).

Perfil de jovens procurado por empresas

Instituições levantam críticas à cultura vigente nas áreas de recursos humanos e processos seletivos, mas também reconhecem o desafio que elas enfrentam: são responsáveis por todo o funcionamento da empresa, por isso possuem pouca abertura para realizar mudanças disruptivas.

Mesmo em organizações onde a pauta de inclusão de diversidades é mais consolidada, existem outras dificuldades no acompanhamento adequado dessas pessoas.

“

O que eu acho interessante é que nem sempre o viés está na gestão, às vezes está no próprio RH (...). Ele costuma usar a experiência para guiar o futuro (...). **Se sempre funcionou, provavelmente é assim que eu vou seguir porque se eu abrir para uma outra forma eu tenho mais chance de erro e eu não tenho um RH robusto o suficiente para eu errar tanto. (...) Se eu contratasse essas pessoas eu iria mudar minha empresa e isso mudaria o RH. O RH mudado, ele iria conseguir dar valor a essa nova forma de contratar.”**

– Empresa

“

Quando penso nas empresas hoje, elas se mostram dispostas a receber pessoas que hoje estão em um grupo minoritário, menos favorecido, devido às suas injustiças sociais, **mas eu acho que as empresas não estão totalmente preparadas para suportar essas pessoas aqui.”** – Empresa

“

“(…) Exigimos bastante conhecimento de um grupo muito jovem, o que faz com que tenhamos um grande desafio nesse recrutamento. Quando olho oportunidades, olhando jovens potência, que é o foco do GOYN, eu vejo que seria um desafio muito grande para a área fazer isso porque nós já incluímos na entrada, mas como a gente consegue na nossa vida, que é corrida, difícil, desafiadora (...) **como fazer uma inclusão e se beneficiar dessa inclusão no cenário que temos.”** – Empresa

Acesso à informação e uso da internet

Jovens relatam pouco preparo e falta de informação sobre o mercado de trabalho. Na escola, principal espaço de formação, não há atividades que tratem do tema e acabam aprendendo na prática, mas sem direcionamento adequado.

A falta de informação esbarra também no acesso à internet. Ainda que o uso dela seja unânime (98% acessa todos ou quase todos os dias), a qualidade do acesso e o domínio das ferramentas digitais ainda são atravessados por desigualdades sociais.

P. Qual ou quais são os maiores impeditivos para ingresso de jovens periféricos a melhores oportunidades de trabalho? (ATÉ TRES OPÇÕES) | P. Sobre a sua experiência no mundo digital, diga o quanto você concorda ou discorda das frases a seguir: "Tenho acesso à internet de qualidade"; "Tenho bons equipamentos digitais para utilizar quando preciso (como celular, computador etc.)"; "Sei como utilizar ferramentas digitais (Excel, PowerPoint, Word, Google Drive, E-mail etc.)"; "Acesso redes e plataformas de emprego (por exemplo LinkedIn, vagas.com)" | P. Pensando na educação, diga o quanto você concorda ou discorda das frases a seguir: "Sinto que a escola me preparou para minha vida profissional"; "Acesso cursos profissionalizantes pela internet" | P. Com que frequência você costuma acessar a internet? | Base: 600 respostas

- **42% acham que a escola não os preparou para a vida profissional**
- **60% indicam a falta de acesso à informação como impeditivo para acessarem melhores vagas de trabalho.**



82% têm acesso a internet de boa qualidade
+ entre jovens brancos e c/ renda domiciliar acima de 5 SM.



75% têm bons equipamentos digitais para utilizar quando preciso (como celular, computador etc.)
+ entre mais novos, ensino superior, moradores da zona leste e brancos.



70% sabem utilizar ferramentas digitais como Pacote Office, google drive, e-mail, etc
+ entre ensino superior e renda domiciliar maior que 2 SM.



68% acessam redes e plataformas de emprego, como linkedIn, vagas.com
+ entre jovens de 19 a 22 anos, ensino superior, zona sul, pretos, maior renda e LGBTQIAPN+.



63% acessam cursos profissionalizantes na internet
+ entre ensino superior (95%), maior renda domiciliar, LGBTQIAPN+ e moradores das regiões centrais dos bairros.

Problemas Identificados pelas Organizações



Com o avanço das tecnologias de forma desigual, o investimento exclusivo nesse tipo de canal para divulgação de vagas e de processos seletivos acaba aumentando as desigualdades de oportunidades entre esses jovens.

“

Eu me surpreendi muito com a questão da barreira digital, eu achei que eles estavam bombando aí no digital né, enfim, quando eu cheguei lá, falei de metaverso, eles não sabiam o que era metaverso, falei de plataformas de empregabilidade, **eles nunca tiveram acesso, não sabia nem que isso existia.**” — OSC

“

O que eu acho interessante é que nem sempre o viés está na gestão, às vezes está no próprio RH (...). Ele costuma usar a experiência para guiar o futuro (...). Se sempre funcionou, provavelmente é assim que eu vou seguir porque se eu abrir para uma outra forma eu tenho mais chance de erro e eu não tenho um RH robusto o suficiente para eu errar tanto. (...) Se eu contratasse essas pessoas eu iria mudar minha empresa e isso mudaria o RH. O RH mudado, ele iria conseguir dar valor a essa nova forma de contratar.”

— Empresa



A dificuldade no acesso à informação se concretiza também na falta de conhecimento desses jovens das políticas existentes.

“

Talvez pela falta de conhecimento de que exista um programa de aprendizagem, é muito comum, fazemos ações em escolas, em comunidades e **90% dos jovens nunca ouviram falar...** — OSC

“

Até são estratégias nossas, que quando vamos trabalhar com populações mais vulneráveis os principais pontos de como chegam as vagas é **através de indicação de família, de amigos, (...)** — Empresa

“

Importante dizer que a prefeitura tem os seus canais oficiais e a gente tem as nossas formas de divulgação, mas óbvio é que a gente sempre tenta buscar parcerias porque a gente não consegue atingir todo mundo, principalmente todo mundo que está na ponta (...) a gente tem mobilizadores nas comunidades, então a gente tem uma pessoa contratada para **contar do curso para os vizinho e trazer esses vizinhos para participar.**” — Governo



Proposições para mediar **injustiças** **estruturais**

“

E a pergunta que fica é o que o governo está fazendo pra gente? A gente que vive essa realidade se revolta porque a gente está aqui e não tem mudança, não tem um projeto que vá mudar isso (...) a gente continua na insegurança, continua com essa injustiça estrutural...” — Jovem em oficina

Desejos para vida

Entre os maiores desejos para suas vidas, jovens destacam a questão da casa própria, seguida de outros desejos vinculados ao trabalho: fazer o que gosta, ter estabilidade e conseguir pagar suas contas. Acreditam que com essa estabilidade material, ter uma casa e um trabalho, conseguirão se dedicar a buscar outros objetivos, como fazer a faculdade.

Apesar das barreiras que enfrentam, jovens possuem desejos de construir trajetórias diferentes e realizar trabalhos com mais sentido para si. Uma das alternativas que vislumbram é a possibilidade de empreender.

As organizações enxergam que esses desejos têm potencial de promover mudanças significativas na vida de jovens e sua comunidade, mas, para isso, **é necessário entender que muitas vezes precisam conciliar os planos de longo prazo às necessidades imediatas.**

98% dos jovens acreditam que conseguirão alcançar esses desejos

Maiores desejos para vida

Ter uma casa própria 34%

Trabalhar com o que gosta e acredita 31%

Fazer faculdade 20%

Emprego e salário para pagar as contas 19%

Trabalhar por conta / ter próprio negócio 18%

Construir uma família: **17%** / Conquistar bens próprios (carro, moto, roupas): **(16%)** / Apoiar sua família para terem melhores condições de vida: **14%** / Morar em outra cidade ou país: **13%** / Ter apoio da família nas suas escolhas de vida: **6%** / Ajudar a melhorar seu bairro, cidade ou país: **5%**.

Educação: Proposições

A **educação** é um dos principais caminhos para as mudanças estruturais necessárias para redução das desigualdades, especialmente após o período de isolamento social imposto pela pandemia e que intensificou ainda mais as desigualdades de acesso à educação.

Como resultado desse momento de retomada dos estudos, jovens demandam ações como **reforço escolar** para ajudar estudantes a acompanhar as matérias, por um lado e, por outro, desenvolvimento de atividades para promoção de **equilíbrio emocional**.



Educação: Proposições

Acesso e acompanhamento escolar

Jovens têm críticas à qualidade da educação pública, que consideram insuficiente, principalmente se comparada à escola particular.

Para lidar com isso, apontam como caminho fornecer atividades de reforço, principalmente aos alunos com maior dificuldade, e oferecer bolsas de estudo e auxílio para que jovens possam acessar e se manter no ensino superior, sem precisar trabalhar em outra área para se sustentar.

Para eles, é importante garantir o acesso de pessoas com algum tipo de deficiência, dificuldade de aprendizado ou alguma particularidade que dificulta a permanência na escola, o que significa

investir em metodologias inclusivas, com uso de ferramentas multimídias, outras formas de ensino e atividades que possam ser realizadas em horários e formatos mais flexíveis.

Maiores desejos para vida

Atividades de reforço escolar para alunos que têm dificuldades de acompanhar as matérias

56%

Criar políticas de bolsa de estudos ou auxílios estudantis

18%

+ ens. Superior; setor de perfil econômico alto

P. Quais dessas ações você acredita que sejam importantes para tornar a educação mais interessante para os jovens da sua comunidade? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas

Educação: Proposições

Conexão da escola com a realidade cotidiana

Jovens têm requisitado maior aproximação da escola às suas demandas de jovens periféricos, como trabalhar com **temas que ajudem na inserção mais qualificada ao mundo do trabalho, na capacidade de fazer projetos de vida e no autoconhecimento.**

P. Quais dessas ações você acredita que sejam importantes para tornar a educação mais interessante para os jovens da sua comunidade? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas

Temas a serem trabalhados na escola:

- **Enem e vestibular;**
- **Educação financeira** e práticas comuns como pagamento de boleto, imposto de renda, etc.;
- Mundo do trabalho: **orientação profissional**, comportamento, direitos trabalhistas, busca por emprego etc.;
- **Autoconhecimento** e educação sexual;
- Formulação de **projeto de vida;**

“

A educação está muito desconectada com a vida e com o trabalho, (...) no final do dia ninguém ensina a gente sobre planejamento financeiro, como é um processo seletivo, como eu devo me preparar, como que é essa vida adulta, a vida do trabalho. E até mesmo cursos ou qualquer coisa que tenha esse viés profissional, não olhar só para o desenvolvimento de competências, mas também sobre qual que é o projeto de vida, o propósito dessa pessoa de aprender essa profissão, como se conectar com ela, o que que é importante para esse mercado.”

— Empresa

Educação: Proposições

Ambiente acolhedor e saudável

Além de mudanças na estrutura da escola, jovens demandam a inclusão da saúde mental como pauta prioritária na educação. Sentem que não existem lugares nem pessoas de confiança para conversar e que muitos acabam escondendo seus problemas e preocupações.

As situações de injustiças agravam questões emocionais e potencializam as barreiras, uma vez que problemas de saúde mental afetam diretamente os estudos e a escola não possui estrutura para lidar com isso, deixando-os cada vez mais vulneráveis.

P. Quais dessas ações você acredita que sejam importantes para tornar a educação mais interessante para os jovens da sua comunidade? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas

Propõem a **realização de rodas de conversa entre a comunidade escolar** para incentivar o debate sobre saúde mental, criar ambientes que a escola forneça **acolhimento aos jovens** e orientações de lidar coletivamente com as violências vivenciadas nesse espaço e uma programação de atividades culturais para promover maior convivência entre alunos, professores e gestores, além de momentos de prazer.

“

Colocar para fora o que está sentindo é um passo importante” — Jovem em oficina de PerguntAção

Ações importantes para tornar a educação mais interessante

40%

Desenvolver o equilíbrio emocional de jovens

+ mulheres; ensino superior; LGBTQIAPN+; setor de perfil socioeconômico médio

21%

Acompanhamento psicossocial para toda comunidade escolar/universitária

+ 26 a 29 anos; ens. Superior; pessoas brancas; LGBTQIAPN+

17%

Ampliação de atividades culturais na escola/universidade

Educação: Proposições

Ampliação de perspectiva de vida

Jovens enfrentam questões de autoestima e desmotivação provenientes de diferentes fontes, inclusive da família e de professores, o que prejudica sua capacidade de criar projetos, sonhos e objetivos próprios.

Comentam, por exemplo, que a concorrência de um vestibular muitas vezes é desanimadora e, por isso, além de uma ampliação no número de vagas, é preciso melhorar a informação que chega aos jovens de periferia para que estes conheçam mais sobre o processo de entrada na faculdade e as suas possibilidades de preparação para o vestibular.

Para quem não quer ou não pode cursar a faculdade, ensino técnico permite a continuidade dos estudos e uma especialização profissional, mas sentem falta de oportunidades de formação que direcionem às novas profissões e de informações sobre como funciona o ensino técnico.

P. Quais dessas ações você acredita que sejam importantes para tornar a educação mais interessante para os jovens da sua comunidade? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas

Estas são algumas das necessidades apontadas para conseguirem melhores condições de vida e realização pessoal.

Ações importantes para tornar a educação mais interessante

24%

Ações para que jovens elaborem ou retomem projetos de vida

+ jovens de 15 a 18 anos; pessoas pretas; cursando ens. Médio; renda familiar até 1 SM; zona Sul;

24%

Incentivar a descoberta de novas profissões (nas áreas de cultura, meio ambiente, tecnologia, mídias, etc.)

+ ensino médio completo; totalmente responsável pelas contas da casa

22%

Ampliar as oportunidades de ingresso em universidades e cursos gratuitos

+ 26 a 29 anos; mora com 6 ou mais pessoas; renda familiar maior que 5 SM

19%

Promover o acesso ao ensino técnico e profissionalizante

+ 15 a 18 anos; cursando ens. Médio; renda familiar entre 2 a 5 SM

Educação

Para desenvolver capacidades que dialoguem com as demandas dos jovens, **visando diminuição das desigualdades e reconhecimento das suas individualidades, a educação precisa atuar de forma intersetorial para olhar o jovem de forma integral: quais seus desejos, habilidades, desafios, oportunidades do território, etc.**

“

O jovem do Dante Alighieri tem esses workshops de autoconhecimento, o jovem da periferia também precisa.”

— Empresa

“

Quais são as oportunidades daquele território para fazer qualificação profissional, para incentivar eventualmente alguma característica que a pessoa tenha, as vezes ela vai ser uma empreendedora, enfim, então, como a gente incentiva e tira aquelas ideias do papel para colocar na prática, seja por meio da qualificação profissional, seja pelo empreendedorismo”

— Governo

Diferentes atores ouvidos destacam a importância de atuar estrategicamente nas **formações profissionais que são oferecidas para jovens, visando profissões de futuro**, mas também aquelas que são necessárias para o desenvolvimento do próprio território.

“

Nesse recorte de quais são as profissões do futuro, a gente consegue enxergar justamente esse público que está completando 18 anos agora e não sabe com que vai se especializar. (...) Então desde **trabalhos que desenvolvam a economia criativa**, justamente para a gente conseguir fazer esse recorte dos empregos verdes, os empregos do futuro, que sejam implementados para esses jovens que estão hoje sem ocupação, sem uma inclusão produtiva.” — Governo



Educação: Proposições

Inclusão digital

Um obstáculo importante para que jovens possam acessar conteúdos formativos diversos, fazer pesquisa ou se informar, é o acesso de qualidade e qualificado à internet.

Jovens relatam que os laboratórios de informática das escolas não têm estrutura ou quando tem, a escola não permite o acesso. Uma das estratégias proposta é o desenvolvimento de letramento digital dos jovens, especialmente nas regiões periféricas do bairro onde esse tema precisa de aprofundamento, e promover o acesso deles à equipamentos e internet, mesmo que durante a aula.

P. Quais dessas ações você acredita que sejam importantes para tornar a educação mais interessante para os jovens da sua comunidade? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas

Ações importantes para tornar a educação mais interessante

16%

Ampliação do acesso à internet de qualidade

+ 15 a 18 anos; setor econômico muito baixo

16%

Fortalecer a presença e o uso das tecnologias digitais na educação

+ homens; região periférica do bairro

“

É uma escola que priva, que te cerca (...). Como que o jovem não pode usar um celular pra fazer uma pesquisa dentro de uma sala de aula pra ter uma acesso ali, pra até poder interagir com o professor de igual pra igual ali, pra eles construírem esse conhecimento junto, não existe, sabe?” — OSC

“

Eu acho que uma escola que tenha uma internet pra eles fazerem pesquisa, pra fazerem estudo, pra ter acesso né, a outras informações, (...) daquilo que tá acontecendo no mundo, que eles tenham **realmente acesso a todas essas informações.**” — OSC

Trabalho: Proposições



As recomendações indicam quais as **maiores responsabilidades do governo, das OSCs e das empresas** em garantir acesso de jovens periféricos a melhores vagas de trabalho.

É preciso que setores público e privado ajam juntos no desenho de estratégias sólidas para maior desenvolvimento social e crescimento do mercado de trabalho que inclua jovens de forma qualificada..

Ao governo é demandado maior fiscalização das políticas de inclusão de jovens no mercado de trabalho e incentivo à empresas instaladas nas periferias, bem como, junto com OSCs, elaborar planos de capacitação.

Jovens que querem trabalhar, mas demandam mais respeito nos processos de seleção, vagas com benefício de alimentação, transporte e vale creche para quem tem filho(s), além de funções que os permitam se desenvolver profissionalmente.

Para as empresas fica o desafio de criarem uma cultura interna que acolha o jovem trabalhador desde o processo seletivo e garanta condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

P. Pensando na atuação DO GOVERNO quais destas ações você acha que são as mais importantes para garantir o acesso de jovens periféricos ao mercado de trabalho e a melhores cargos? (ATÉ TRES OPÇÕES) | P. Pensando na atuação DAS EMPRESAS quais destas ações você acha que são as mais importantes para garantir o acesso de jovens periféricos ao mercado de trabalho e a melhores cargos? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas

Trabalho: Proposições

Processos de recrutamento, contratação e trabalho respeitosos

A continuidade dos estudos é uma forma desses jovens conseguirem acessar melhores oportunidades de **trabalho**, porém, na experiência trazida por eles demonstra que **no processo seletivo recrutadores avaliam aspectos sociais, como o local onde moram, tempo de locomoção, se têm filhos etc.**

Superar as injustiças estruturais passa por garantir a permanência do jovem no trabalho, em especial com políticas públicas de incentivo e fiscalização dos benefícios trabalhistas pelas empresas.

P. Pensando na atuação DO GOVERNO quais destas ações você acha que são as mais importantes para garantir o acesso de jovens periféricos ao mercado de trabalho e a melhores cargos? (ATÉ TRES OPÇÕES) | P. Pensando na atuação DAS EMPRESAS quais destas ações você acha que são as mais importantes para garantir o acesso de jovens periféricos ao mercado de trabalho e a melhores cargos? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas

Jovens apontam que governo e empresa devem aplicar políticas internas de desconstrução de estereótipos e preconceitos e se responsabilizarem pela inclusão de jovens de diferentes contextos desde o princípio, valorizando suas competências e trajetórias.

O que pode ser feito pelas instituições?



Legenda: Empresas Governo

46%

Consideram o preconceito e discriminação das empresas como um dos maiores impeditivos para acesso a melhores vagas de trabalho.

“

São inúmeras desculpas para não contratar uma pessoa, só porque ela não se encaixa num quadrado padrão”

— Jovens em oficina de PerguntAção

“

Mesmo tendo estudos e cursos, não querem contratar”

— Jovens em oficina de PerguntAção

“

Quando penso nas **empresas em geral, se querem incluir precisam formar e capacitar**. Não só as pessoas que vão vir, mas vão precisar também de um **trabalho muito forte com gestão e liderança para receber essas pessoas**, aí vamos entrar em questão de vieses, de como fazer essas pessoas se sentirem incluídas, efetivamente pertencentes.” — Empresa

“

Dois caminhos para o trabalho de qualidade, primeiro é o processo de desenvolvimento e a **ambientação dessa pessoa de forma com que ela se sinta bem estando nesse espaço**, mas o segundo processo que eu acho que a gente tem que bater muito cada vez mais é que **não é porque a pessoa não tem experiência, que ela não merece ganhar um salário digno.**” — Governo

“

A definição de trabalho decente, que não coloca ela situações insalubres, tanto no eixo da saúde física, quanto mental (...) que ela tenha acesso a uma renda que mantenha ela, que ela consiga ter acesso a uma renda digna, mas que também tenha oportunidade de desenvolver carreira. (...) **Que ela tenha progresso dessa renda ao longo do tempo, dos conhecimentos, das habilidades para que ela possa crescer.**” — Empresa



“

A empresa precisa ter um ambiente de inclusão para receber esses jovens que chegam com uma situação completamente diferente do que é o costumeiro dentro do ambiente corporativo. Então para que eles possam chegar e se sentir parte do ambiente corporativo tem um trabalho que precisa ser construído, então eu acho que tem ganhos enormes, mas tem um investimento a ser feito para que a organização esteja preparada para recebê-los.” — Empresa

“

Acho que devia ter mais prêmio, mais **selo para as empresas que de fato incluem esses jovens**, porque é só assim que elas se mobilizam, elas querem sair bem na foto, acho que falta reconhecimentos públicos, sobretudo governamentais de empresas que de fato assumem esse compromisso (...)” — OSC

“

É trabalhar o tema de diversidade e inclusão, **não adianta pôr para dentro se a pessoa vai chegar lá e vai ser desmoralizada**, não vai ter o espaço adequado pra trabalhar, não vai ser respeitada (...). Então acho que ampliar esse debate nas empresas sobre esses temas e de fato as **empresas adotarem culturas de inclusão**, de tolerância zero contra o preconceito de discriminação.” — OSC

💰 Trabalho

“ das empresas que são parceiras da organização, eu acho que 80% entendem, são preocupadas, até porque a gente tenta deixar isso muito claro em toda a nossa abordagem (...) Então eu acho que por conta desse nosso trabalho, hoje temos um número de empresas que talvez não chegaram conscientes, mas hoje são conscientes sobre o papel delas de desenvolvimento” – OSC

“ Eu fiz uma entrevista e tinha uma menina ‘ai já fui pra Alemanha, falo inglês e etc.’ e eu pensei ‘porque você tá aqui?’ Isso me irrita. **Afeta a autoestima, desestimula a estar ali.** Ela já vai ganhar né? Ela fala inglês e já foi pra Alemanha.” — Jovem em oficina de PerguntAção

“ A gente escolheu junto com RH as áreas que fariam sentido a gente começar. Então, quais atividades que não tem o inglês, nem o espanhol como mandatórios, até a faculdade não é mandatária? E como que a gente consegue fazer dentro da [empresa] para que a pessoa tenha **uma jornada, para que ela faça faculdade, aprenda inglês, aprenda espanhol para que ela consiga seguir o caminho aqui dentro da nossa empresa (...)** Em Recife as pessoas entraram sem faculdade, sem língua, elas foram se desenvolvendo, **quatro anos depois elas estavam em lugares de liderança**, já tinham os conhecimentos necessários para exercer esse outro papel.”
— Empresa



Trabalho: Proposições Políticas de incentivo à empresas na periferia

Seria importante ter oportunidades mais próximas do seu bairro, mas jovens alertam que:

Se os preconceitos em relação ao território não forem enfrentados, pode ser apenas uma forma de manter as injustiças existentes: empresas não contratam pessoas da região, oferecem apenas serviços informais ou vagas de menor qualificação.

P. Pensando na atuação DO GOVERNO quais destas ações você acha que são as mais importantes para garantir o acesso de jovens periféricos ao mercado de trabalho e a melhores cargos? (ATÉ TRES OPÇÕES) | P. Pensando na atuação DAS EMPRESAS quais destas ações você acha que são as mais importantes para garantir o acesso de jovens periféricos ao mercado de trabalho e a melhores cargos? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas

Eles possuem muitas considerações sobre as vagas que acessam: vagas próximas de casa oferecem piores salários e condições precarizadas, ao passo que são mais fáceis.

“

Para jovens seria bom abrir multinacionais [na periferia]. Mas não iriam contratar jovens daqui, seriam para vagas pequenas como faxineiro. Para os cargos maiores iriam contratar jovens com ensino superior. E depende muito do curso também, porque estudando em universidades privadas podem não contratar “
— Jovem em oficina de PerguntAção

O que pode ser feito pelas instituições?



Legenda:

Empresas

Governo

Indicam uma aproximação das escolas e das empresas para poderem territorializar a ação das empresas.

“ Eu acho que as empresas têm o papel fundamental, ampliar esse diálogo empresa e escola, sobretudo com escolas de ensino médio também, elas precisam entender o que que essas empresas hoje precisam, como levar esses temas pros alunos, como inspirar os alunos, porque os alunos não têm referência”. — OSC

“ Mas se a gente tivesse uma parceria mais fluída junto com o pessoal do governo do estado, para que no ensino médio já tenha minimamente cursos de qualificação profissional, mostrar o que aquele território está desenvolvendo (...) quais são as oportunidades daquele território para fazer qualificação profissional, para incentivar eventualmente algum alguma característica que a pessoa tenha.” — Governo

Leis de aprendizagem

A maior recomendação das OSCs é fortalecer e fiscalizar as leis de aprendizagem (jovem aprendiz e estágio), por serem políticas públicas de primeiro emprego muito efetivas. Por outro lado, ressaltam que somente isso não é o suficiente, pois é necessário um trabalho de inserção, qualificação e acompanhamento desses jovens, o que muitas vezes não acontece.

“ Eu acho que a valorização dessas iniciativas e ter uma cobrança incisiva em cima das empresas e de quem tem que executar esses projetos, são bem importantes, porque esse processo, ele auxilia muito tanto do ponto de vista de aprendizagem, de experiência, de composição de currículo, mas de vivência de mundo (...) Eu acho que tem bastante falhas, no sentido também dos trabalhos que são oferecidos, às vezes, o estagiário é contratado para ser criativo, ajudar o criativo de design, mas no fim das contas, ele está tirando xerox.” — Governo

“ O empresário odeia essa possibilidade de contratar aprendiz, ele realmente detesta (...) Porque é caro, porque custa muito, não é uma pessoa que pode trabalhar a mesma carga horária que um funcionário, ele é registrado na folha então ele onera, tem uma diferença em relação só ao FGTS que é 2%, mas o resto é exatamente tudo igual.” — OSC

Trabalho: Proposições

Formações no mundo do trabalho

Existe uma demanda por **cursos de qualidade** que diminuam a desigualdade entre jovens periféricos e aqueles com melhores oportunidades de estudo e qualificação profissional.

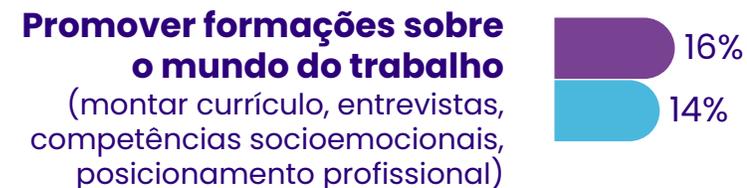
Para os jovens, o governo deve ser mais responsável por cursos de qualificação profissional, bolsas de estudo e ações para a permanência dos jovens trabalhadores nos estudos. As empresas, por sua vez, devem promover formações para o mundo do trabalho, assim podem direcionar o aprendizado das competências que esperam e desejam de seus funcionários.

 P. Pensando na atuação DO GOVERNO quais destas ações você acha que são as mais importantes para garantir o acesso de jovens periféricos ao mercado de trabalho e a melhores cargos? (ATÉ TRES OPÇÕES) IP. Pensando na atuação DAS EMPRESAS quais destas ações você acha que são as mais importantes para garantir o acesso de jovens periféricos ao mercado de trabalho e a melhores cargos? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas.

50%

Aponta a baixa qualificação profissional ou concorrência injusta em comparação aos demais jovens como principal impeditivo para acesso a melhores vagas de trabalho

O que pode ser feito pelas instituições?



Legenda: Empresas Governo

Melhoria dos canais de comunicação com jovens

“Do lado das organizações, eu vejo que muitas falam que realizam trabalhos de inclusão pra jovens né, muitas têm os institutos ali e tal, mas não existe um trabalho de divulgação, a vaga mesmo não chega ali.” – OSC

“Eu acho que está faltando é o poder público entender as subprefeituras de uma outra lógica. Que as subprefeituras não sejam, por exemplo, uma coisa de obra, de recapeamento e tal, **que a gente tenha um olhar mais estratégico para a subprefeitura**, (...) no sentido de quem é o articulador de Juventude aqui? Essa pessoa conhece todo mundo? Vai ter uma verba para a juventude? Essa juventude vai poder opinar nas coisas?” –

“Do campo da comunicação, se eu fosse prefeito dessa cidade, eu criaria revistas com foco nas juventudes a partir das subprefeituras, cada subprefeitura tem uma verba mensal para ter uma revista. Ela seria produzida por coletivos de comunicação daquela região e falaria sobre as oportunidades mapeadas dentro daquela região para essas juventudes. A distribuição seria dentro das escolas, em parceria com as diretoras e diretores, para a gente conseguir falar com esse público que não consegue chegar nas atividades.” – Especialista de território



Trabalho: Proposições

Dinâmicas mais flexíveis de trabalho e empreendedorismo como alternativa

Novas dinâmicas de trabalho se mostram como uma alternativa para facilitar o acesso de jovens periféricos a empresas mais distantes ou para conciliar trabalho com estudos ou maternidade, por exemplo, ampliando a quantidade e a qualidade das oportunidades disponíveis para eles.

Nesse sentido também, muitos jovens empreendem e desejam empreender. O empreendedorismo surge para muitos como uma alternativa para fugir de ciclos de trabalho precarizado e é considerado como um grande potencial dos territórios que vivem.

P. Pensando no seu futuro profissional, se pudesse escolher, você preferiria ser. | Base: 600 respostas; P. Pensando na atuação DO GOVERNO quais destas ações você acha que são as mais importantes para garantir o acesso de jovens periféricos ao mercado de trabalho e a melhores cargos? (ATÉ TRES OPÇÕES) | P. Pensando na atuação DAS EMPRESAS quais destas ações você acha que são as mais importantes para garantir o acesso de jovens periféricos ao mercado de trabalho e a melhores cargos? (ATÉ TRES OPÇÕES) | Base: 600 respostas



O que pode ser feito pelas instituições?

Incentivo à novas dinâmicas de trabalho
(home office, horários flexíveis)

Empresas	22%
Governo	20%

Iniciativas de apoio ao empreendedorismo
(capacitação, crédito, etc)

Empresas	12%
Governo	12%

Legenda: ■ Empresas

■ Governo

Área gostaria de trabalhar

72%

Ter um negócio próprio ou empreender

49% conhecem oportunidades para empreender na região em que mora

- 13% Ser servidor público
- 8% Ser funcionário de empresa
- 5% Trabalhar em ONG ou causas sociais
- 3% Nenhuma das opções



Mensagens Finais

Agora que entendemos, por números e relatos, as principais injustiças estruturais vivenciadas por jovens com baixa renda domiciliar, mulheres, negros, LGBTQIAPN+ e com filhos, **podemos reforçar a importância de criar políticas intersetoriais e entre diferentes atores do ecossistema do mundo do trabalho** para construir, de forma conjunta, mecanismos de superação das desigualdades sociais e promoção de qualidade de vida a esses jovens, com direito à projeção de futuro, escolhas e dignidade.



Por que se comprometer com inclusão socioprodutiva desses jovens?

eticamente, além de se engajar na busca pela redução de desigualdades sociais na sua cidade, as empresas ganham ao contratar esses perfis de jovens, principalmente, pela possibilidade de investir em um trabalhador com potencial a ser desenvolvido e com trajetória diversificada em relação àquela já encontrada nos ambientes corporativos.

“

A gente fez essa pesquisa em empresas parceiras (...) Ela quer o profissional bonzão, rápido, mas esse profissional entra, fica um ano ou menos e já sai. Aí vamos pensar, **esse profissional que não é bonzão vai levar um ano para formar essa pessoa e vai levar X dinheirinhos para dar curso, inglês, alguma coisa. Só que ao invés de ficar um ano, ela vai ficar pelo menos cinco.** Então, isso vai compensar o investimento que ela fez nessa pessoa. Então, acho que é isso que falta, essa conta, esse retorno do investimento que as empresas não conseguem mensurar.”
— OSC

“

Eu acho que os ganhos [em contratar jovens periféricos] são pela diversidade, pela pluralidade que você cria, pra você poder ter pessoas que tem uma **experiência completamente diferente dos funcionários que você tem hoje dentro de casa**, então eu acho que enriquece o ambiente trazendo a possibilidade de desenvolver até muito mais inovação.” — Empresa



CONHECER – CONECTAR – TRANSFORMAR



Rede Conhecimento Social

Gestão:

Harika Maia – diretora de projetos

Marisa Villi – diretora executiva

Produção de relatório:

Emilly Espildora

Harika Maia

Igor Andrade

Maio de 2023



Desigualdades territoriais de acordo com perfis

Nota técnica:

Os destaques trazidos nesse bloco são variações de dados superiores a 6% (para mais ou para menos) em relação à média geral.

Considerando as características da amostra na etapa quantitativa, que tem margem de erro de 5,7%, podemos considerar essa taxa de variação significativa e que nos permite identificar as particularidades apontadas pelos diferentes perfis de jovens escutados.

Além da média geral, em alguns casos são feitas comparações com outros perfis para aprofundar a compreensão das realidades que esses jovens vivenciam.



Injustiças estruturais por perfil

Jovens LGBTQIAPN+

Território

Em geral, jovens LGBTQIAPN têm um alto conhecimento sobre os eventos e serviços culturais do bairro e costumam frequentá-los mais que a média dos outros jovens, mesmo que em outras regiões da cidade.

Apesar disso, são os que se sentem menos parte da cidade, menos seguros do bairro e nos espaços de lazer de onde moram e com bastante receio de chegar tarde da noite em casa.

Saúde e afetividade

Eles avaliam mais negativamente sua vida amorosa e o relacionamento com sua família. Ainda que já tenham sido desacreditados pelos familiares, também são os que mais gostariam de ter o apoio deles nas suas escolhas de vida.

Por serem os que mais sofrem com sua saúde mental, também são os que mais buscam atendimento nessa área.

Acesso à informação

Apesar de terem menor acesso a bons equipamentos digitais, costumam acessar cursos profissionalizantes pela internet e plataformas de emprego.





Injustiças estruturais por perfil

Jovens LGBTQIAPN+

Educação

Ainda que maior parte de jovens LGBTQIAPN tenha o ensino médio, há uma taxa maior no ensino superior, cursando ou completo. Esses jovens são os que menos apontam dificuldades em realizar formação/estudos por falta de tempo.

Estão em ambiente escolar, ou seja, cursando alguma etapa do ensino, e se sentem mais seguros na escola. Apesar disso, menor quantidade deles sente que teve ou tem apoio dos professores.

Esse perfil de jovens é mais informado sobre possibilidades de estudos no seu próprio bairro, identificando a existência de cursos profissionalizantes, universidades e escolas técnicas. Mesmo que em outra região, são os que mais pretendem continuar ou retomar os estudos e acreditam que conseguem entrar na faculdade.

Eles são mais críticos sobre a educação: discordam mais que a média que o novo Ensino Médio é adequado para si e que existem boas escolas no bairro – ainda que já tenham sido subestimados por conta do local que estudaram.

Proposições

Ações para tornar educação mais interessante:

- Desenvolver equilíbrio emocional dos jovens
- Acompanhamento psicossocial para a comunidade escolar
- Criar políticas de bolsas/auxílios estudantis



Injustiças estruturais por perfil

Jovens LGBTQIAPN+

Trabalho

Jovens LGBTQIAPN apresentam um perfil socioeconômico mais alto que a média geral, com renda domiciliar superior a 5 SM, e são inseridos no mercado de trabalho mais tardiamente.

As oportunidades de trabalho no bairro não costumam ser atraentes para eles e a busca por vagas melhores em outras regiões apresenta problemas, tais como: não ter dinheiro para locomoção ou ter o vale-transporte integral negado pelo empregador.

Além disso, sentem que sua própria condição física e mental, atrapalha na busca por trabalho.

Já vivenciaram situações de preconceito no trabalho por conta do bairro que moram, do seu gênero ou orientação sexual, idade, situação financeira e familiar, cor da pele, aparência e/ou jeito de se vestir.

Para jovens LGBTQIAPN+, a escolha de atuar em organizações ou causas sociais é um dos caminhos profissionais escolhidos para realizar seu desejo de trabalhar com o que gosta e acredita.

Proposições

Recomendações para governo:

- Incentivo ao ingresso e permanência em cursos de capacitação profissional;

Recomendações para empresas:

- Realização de processos seletivos mais inclusivos.



Território

- Costumam circular pela cidade (-6% do geral)
- Se sentem parte da cidade (-7% do geral)
- + Se sentem nada ou pouco seguros no bairro (+8% do geral) e em espaços de lazer (+8% do geral)
- + Não se sentem tranquilos de chegar tarde da noite em casa (+10% acima)
- + Dizem ter no bairro: eventos culturais (+7% do geral), bibliotecas e centros culturais (+17% do geral)
- + Fazem uso de: eventos culturais (+25% do geral), bibliotecas e centros culturais (+22% do geral)

Saúde e afetividade

- Avaliam a vida amorosa como boa (-11% do geral)
- Avaliam o relacionamento com a família como bom (-10% do geral)
- + Já se sentiram desacreditados pela família (+17% do geral)
- + Ter apoio da família nas suas escolhas de vida é um dos maiores desejos (+7% do geral)
- Consideram como boa: sua saúde mental (-25% do geral) e a autoestima (-22% do geral)
- + Utilizam serviços de atendimento em saúde mental (+17% do geral)

Acesso à informação

- Concordam que têm bons equipamentos digitais para utilizar (-6% do geral)
- + Têm acesso a cursos profissionalizantes pela internet (-13% do geral) e plataformas de emprego (-8% do geral)



Educação

- + Jovens no ensino superior, cursando ou completo (+12% do geral)
- Têm dificuldades em realizar formação/estudos por falta de tempo (-14% do geral)
- + Cursam alguma etapa do ensino (+16% do geral)
- + Se sentem mais seguros na escola (+10% do geral)
- Tiveram ou têm apoio dos professores (-8% do geral)
- + Pretendem continuar ou retomar os estudos (+13% do geral)
- + Acreditam que conseguem entrar na faculdade (+8% do geral)
- + Discordam que existem boas escolas no seu bairro (+12% do geral)
- + Discordam que o novo Ensino médio é adequado para si (+17% do geral)
- + Já foram subestimados por conta do local de estudo (+10% do geral)

Ações para tornar educação mais interessante:

- + Desenvolver equilíbrio emocional dos jovens (+21% do geral)
- + Acompanhamento psicossocial para a comunidade escolar (+13% do geral)
- + Criar políticas de bolsas/auxílios estudantis (+6% do geral)

Serviços existentes no bairro:

- + Escolas técnicas (+12% do geral)
- + Cursos profissionalizantes (+7% do geral)
- + Universidades (+6% do geral)



Trabalho

- + Renda domiciliar superior a 5 SM (+10% do geral)
- + Começaram a trabalhar entre os 18 e 24 anos (+7% do geral)
- + Nunca trabalharam (+9% do geral)
- + Discordam que as oportunidades de trabalho na sua região são atraentes para si (+9% do geral)
- + Já ficaram sem dinheiro para pegar transporte (+12% do geral)
- + No trabalho, já se sentiram muitas vezes prejudicados por conta do bairro onde moram (+6% acima)
- + Já tiveram negado o pagamento integral de vale transporte (+8% do geral)
- + Consideram a desvantagem geográfica como impeditivo para jovens acessarem melhores trabalhos: (+6% do geral)
- + Concordam que sua situação de saúde física e mental atrapalha na busca por trabalho (+14% do geral)
- Avaliam as possibilidades de trabalho como boas (-11% do geral)
- + No trabalho, já se sentiram muitas vezes prejudicados pela idade (+14% do geral), cor de pele (+8% do geral), gênero ou orientação sexual (+15% do geral) e jeito de falar/se expressar (+6% acima)
- + Trabalhar com o que gosta e acredita é um dos maiores desejos da vida (+6% do geral)
- + Se pudessem escolher, trabalhariam em ONG ou com causas sociais (+9% do geral)

Recomendações para o governo:

- + Incentivo ao ingresso e permanência em cursos (+6% do geral)

Recomendações para empresas:

- + Realização de processos seletivos mais inclusivos (7% do geral)



Injustiças estruturais por perfil

Jovens Mulheres

Segurança e saúde são temas críticos para as mulheres

Território

Jovens mulheres se sentem mais expostas às violências no espaço público, principalmente no próprio bairro e no transporte, por isso circulam menos pela cidade. O sentimento de insegurança é ainda maior ao precisarem chegar tarde da noite em casa, quando comparado ao dos homens.

Saúde e afetividade

Esse perfil é o que mais teve filho antes dos 17 anos e muitas vezes essas mulheres são as únicas responsáveis pelos cuidados dele(s), ficando sobrecarregadas com essa responsabilidade.

São mais críticas também quanto sua alimentação, autoestima e saúde mental e, ainda que se sintam menos seguras nos serviços de saúde, elas os utilizam com frequência maior do que os homens.





Injustiças estruturais por perfil

Jovens Mulheres

Entendem que as empresas são pouco inclusivas com jovens que tem outras responsabilidades

Trabalho

Jovens mulheres são as que mais relatam discriminação nas empresas, são as que mais já se sentiram prejudicadas por ter filho(s).

O preconceito com mães no ambiente de trabalho e a responsabilidade de serem as principais (se não únicas) cuidadoras do(s) filho(s), podem ser as razões para a alta taxa de mulheres que não estão trabalhando, condição que contribui para uma renda domiciliar mais baixa.

Essas jovens são também as que menos consideram boas suas possibilidades de trabalho, especialmente no próprio bairro, onde identificam menos vagas com vínculo formal.

Proposições

Recomendações para empresas:

- Comparando com os homens, elas demandam por processos seletivos mais inclusivos



Território

- Se sentem muito seguras no bairro (-7% do geral | -15% que homens)
- + Se sentem pouco ou nada seguras no transporte (+6% do geral | +11% que homens)
- Costumam circular pela cidade (-10% do geral | -21% que homens)
- Se sentem tranquilas em chegar tarde da noite em casa (-12% do geral | -23% que homens)

Recomendações para o governo:

- + Incentivo ao ingresso e permanência em cursos (+6% do geral)

Saúde e afetividade

- + Tiveram filho antes dos 17 anos (+12% do geral | 31% que homens)
- + São as únicas responsáveis pelos cuidados com o filho (+19% do geral | +49% que homens)
- Se sentem muito seguras nos serviços de saúde (-7% do geral | -14% que homens)
- + Utilizam hospitais e postos de saúde (+7% do geral | +15% que homens)
- Avaliam como boa: a alimentação (-12% abaixo da média | -24% que homens), a saúde mental (-13% do geral | -26% que homens) e a autoestima (-8% do geral | -16% que homens)

Acesso à informação

- + Se sentiram prejudicadas por ter filho(s) (+13% do geral | +25% que homens)
- + Não estão trabalhando (+7% do geral da média | 15% que homens)
- + Renda domiciliar até 1 SM (+8% do geral | +17% que homens)
- Consideram suas possibilidades de trabalho como boas (-6% do geral | -12% que homens)
- Identificam oportunidades de trabalho formal na sua região (-7% do geral | -14% que homens)



Injustiças estruturais por perfil

Jovens Negros

Território

Jovens negros são os mais informados sobre eventos culturais no seu bairro e se sentem tranquilos se precisar chegar tarde em casa.



Saúde e afetividade

Quanto à maternidade/paternidade, pessoas pardas são as que mais tem filhos ou enteados e as pessoas pretas compartilham mais a responsabilidade dos cuidados do(s) filho(s).

Mesmo com essa e outras responsabilidades e preocupações, ainda consideram boa sua saúde mental.

Educação

Comparadas às respostas de jovens brancos, jovens negros são mais otimistas sobre a educação disponível: acreditam ter boas escolas no seu bairro e consideram o Novo Ensino Médio adequado para si.

Apesar disso, são os que mais já pensaram em abandonar os estudos e, por lidarem com outras responsabilidades, acabam não tendo tempo para estudar ou fazer formações.



Injustiças estruturais por perfil

Jovens Negros

Trabalho

Comparando aos jovens brancos, esse perfil considera atraentes as vagas disponíveis no bairro, mas tem a percepção de que os trabalhos que consegue acessar são mais precários: identifica menos vagas boas no seu bairro, tem a taxa de formalidade menor e eles, mais que outros perfis, já precisaram mentir sobre onde moram para conseguir trabalho em outras regiões.

Jovens negros são os que mais relatam ter sofrido preconceitos por conta da cor da pele, o bairro de moradia e por terem filhos.

A falta de acesso à informação é apontada como um obstáculo e contribui para uma avaliação mais pessimista dos jovens sobre suas possibilidades de trabalho, por isso eles apostam no empreendedorismo como área de atuação profissional, inclusive pela perspectiva de autonomia financeira e superação da renda domiciliar atualmente mais baixa.

Proposições

Recomendações para governo:

- Comparando com as pessoas brancas, eles consideram que o governo deveria contribuir para a instalação das empresas mais perto dos territórios, para levar e possibilitar melhores empregos nos bairros.



Território

- + Dizem ter eventos culturais no seu bairro (+ 10% que brancos)
- + Se sentem tranquilos em chegar tarde da noite em casa (+10% que brancos)

Saúde e afetividade

- + Pessoas pardas têm filhos e enteados (+7% do geral | +15% que brancos)
- + Pessoas pretas compartilham o cuidado do(s) filho(s): (+11% do geral | +11% que brancos)

Acesso à informação

- + Acham que têm boas escolas gratuitas no seu bairro (+11% mais que brancos)
- + Concordam que o Novo Ensino Médio e Ensino integral são adequados para si (+11% que homens)
- + Já pensaram em abandonar os estudos (+17% que brancos)
- + Não conseguem fazer formações ou estudar por falta de tempo (+12% que brancos)



Trabalho

- + Acham que as oportunidades de trabalho na sua região são atraentes para si (+7% que brancos)
- Estão trabalhando formalmente (-9% que brancos)
- + Já precisaram mentir sobre onde moram para conseguir trabalho (+8% que brancos)
- + Já se sentiram prejudicados por: cor da pele (+8% do geral | +24% que brancos), bairro onde mora (+9% que brancos), ter filhos (+11% que brancos)

Impeditivos para acesso de jovens periféricos a melhores vagas de trabalho:

- + Entre pessoas pretas, falta de acesso à informação sobre o mercado de trabalho (+9% que brancos)
- + Poucas vagas disponíveis onde mora (+10% que brancos)
- Avaliam as possibilidades de trabalho como boas (-7% que brancos)
- + Se pudessem, escolheriam ter um negócio próprio/empreender (+10% que brancos)
- + Renda domiciliar até 2 SM (+21% que brancos)

Recomendações para empresas:

- + Instalação de empresas mais perto dos territórios periféricos para contratação de mão-de-obra local (+7% que brancos)



Injustiças estruturais por perfil

Jovens até 1 SM* domiciliar

Território

Perfil com maioria de jovens morando em regiões mais periférica do bairro, e que, apesar disso, não são os que mais se sentem prejudicados por passar muito tempo no transporte – possivelmente porque a circulação é mais limitada.

São os que menos percebem eventos culturais no bairro e frequentam pouco esse tipo de atividade.

Saúde e afetividade

É o perfil que mais possui filhos ou enteados e que é a única pessoa responsável pelos cuidados deles.

Acesso à informação

Para esses jovens, a internet e os equipamentos disponíveis são de menor qualidade, assim como é menos o conhecimento das ferramentas digitais. Este cenário faz com que percam oportunidades de trabalho e de formações disponíveis na internet.

*SM: Salário Mínimo



Injustiças estruturais por perfil

Jovens até 1 SM domiciliar

Perfil que menos utiliza serviços de educação e cultura, seja no seu bairro ou em outras regiões

Educação

Perfil que menos precisou trabalhar e estudar ao mesmo tempo, pois são os que mais precisaram abandonar a escola, principalmente por conta de gravidez.

Apesar de conhecerem menos serviços de qualificação profissional e escolas técnicas por onde moram, pretendem retomar ou continuar os estudos.

Trabalho

Maior taxa de jovens sem trabalho e que contribuem menos com as contas de casa. Isso justifica a menor renda domiciliar e maiores situações de dificuldade financeira.

Acreditam que a escola os preparou para a vida profissional, ao menos até os estágios que conseguiram acessar e, mesmo que um dos maiores desejos da vida seja conseguir um emprego para pagar as contas, se mostram mais negativos em relação à própria qualificação, sobre as possibilidades de acessarem melhores vagas (trabalho formal) ou de empreender onde moram.





Território

- + Residem em região mais periférica do bairro (+10% do geral)
- Conhecem menos eventos culturais onde moram (-11% do geral)
- Frequentam eventos culturais, mesmo que em outras regiões (-7% do geral)
- Se sentem prejudicados por passar muito tempo no transporte (-9% do geral)

Saúde e afetividade

- + Possuem filhos ou enteados (+10% do geral)
- + São as únicas pessoas responsáveis pelo cuidado dos filhos ou enteados (+9% do geral)

Educação

- + Pessoas com status de ensino incompleto (+13% do geral)
- + Abandonaram os estudos por causa de gravidez (+7% do geral)
- + Nunca trabalharam e estudaram ao mesmo tempo (+12% do geral)
- + Sentem que a escola os preparou para a vida profissional (+9% do geral)
- + Pretendem retomar ou continuar os estudos (+7% do geral)

Acesso à informação

- + Acessam internet de qualidade (-9% do geral)
- + Têm bons equipamentos disponíveis para usar (-13% do geral)
- + Acessam cursos profissionalizantes pela internet (-18% do geral)
- + Acessam plataformas de emprego (-12% do geral)



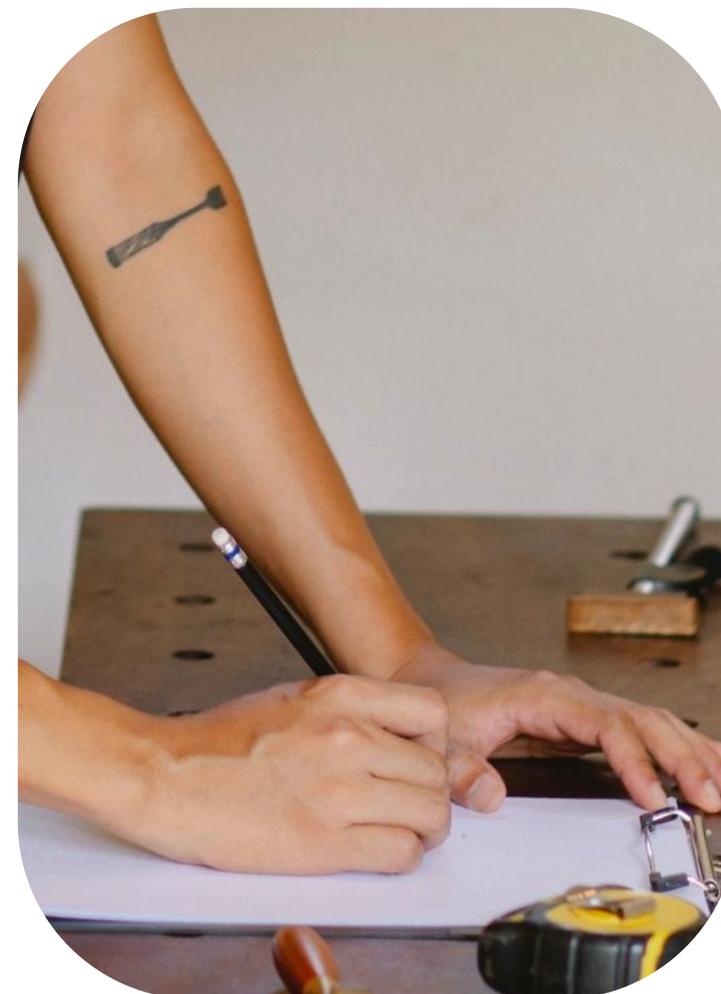
Trabalho

- + Não estão trabalhando (+18% do geral)
- Trabalham com vínculo formal (-12% do geral)
- + Estão há mais tempo sem trabalhar (+9% do geral)
- + Não pagam nada das contas pessoais (+9% do geral)
- + Não pagam nada das contas de casa (+9% do geral)
- Avaliam as possibilidades de trabalho como ruins (-14% do geral)
- Sentem que são qualificados para as vagas que se candidatam (-7% do geral)
- + Já ficaram sem dinheiro para se alimentar (+7% do geral)

- Identificam menos oportunidades para empreender onde moram (-10% do geral)
- Identificam menos oportunidades de trabalho formal onde moram (-9% do geral)

Recomendações ao governo:

- + Garantia de pagamento integral do vale transporte e demais benefícios (+7% do geral)





Injustiças estruturais por perfil

Jovens até Ens. Fundamental

Acesso à informação

Jovens com ensino fundamental possuem menos ferramentas digitais disponíveis para uso e, conseqüentemente, menor domínio desses recursos.

Por conta da menor familiaridade, eles acessam menos as plataformas online e acabam sendo excluídos das oportunidades de capacitação e trabalho que são divulgadas no ambiente digital.

Saúde e afetividade

A família é ponto principal na vida desses jovens, aliás, são os que mais desejam formar uma. Apesar disso, eles avaliam mais negativamente a vida amorosa atual.

Possuem mais filhos do que a média e muitos tiveram o primeiro antes dos 17 anos de idade.





Jovens até Ens. Fundamental

Educação

Jovens que deixaram os estudos no ensino fundamental o fazem principalmente por conta de gravidez ou falta de motivação. Mesmo que alguns tenham interrompido os estudos para trabalhar, esse número é menor do que a média geral.

Muitos deles afirmam que nunca precisaram conciliar trabalho e estudo, ainda assim, consideram que a falta de tempo os impede de estudar ou se qualificar, por isso menos jovens acreditam que conseguem entrar na faculdade.

Esse sentimento de impossibilidade implica em um menor conhecimento deles sobre a oferta de educação e qualificação profissional no bairro em que moram.

Trabalho

Jovens que cursaram até o ensino fundamental são os que mais se encontravam sem trabalho no momento da pesquisa ou nunca trabalharam, por isso têm renda domiciliar mais baixa e contribuem menos nas contas domésticas.

Aqueles que estão economicamente ativos enfrentam maiores dificuldades na garantia de direitos trabalhistas: ocupam menos vagas formais e já ficaram sem receber o vale-transporte e outros benefícios integralmente.

Por causa dessa situação, ter um emprego e salário para pagar as contas é um dos maiores desejos para eles e, mesmo considerando que a escola os preparou para a vida profissional, possuem um sentimento negativo sobre as possibilidades de trabalho disponíveis.



Acesso à informação

- Têm bons equipamentos digitais para usar (-12% do geral)
- Sabem utilizar as ferramentas digitais (-17% do geral)
- Acessam cursos pela internet (-23% do geral)
- Acessam redes e plataformas de emprego (-27% do geral)
- + Dizem não ter cursos profissionalizantes no bairro (+9% de geral)
- + Dizem não ter escolas técnicas no bairro (+8% do geral)

Saúde e afetividade

- + Desejo de construir uma família (+7% do geral)
- + Tem filhos ou enteados (+18% do geral)
- + Teve 1º filho até os 17 anos (+19% do geral)
- + Avalia como mais ou menos seu tempo para dormir e descansar (+7% do geral)
- + Diz que a vida amorosa está ruim (+10% do geral)

Educação

- + Nunca precisaram trabalhar e estudar ao mesmo tempo (+26% do geral)
- + Já pensaram em abandonar os estudos (+25% do geral)

Maiores razões para abandono dos estudos:

- + Gravidez (+9% do geral)
- Dificuldade de conciliar com o trabalho (-9% do geral)
- + Falta de motivação para estudar (+8% do geral)
- + Não conseguem fazer formações ou estudar por falta de tempo (+12% do geral)
- Acredita que consegue entrar na faculdade (-13% do geral)



Trabalho

- + Possuem renda domiciliar até 1 SM (+23% do geral)
- + Não pagam nada das contas pessoais (+13% do geral) nem de casa (+10% do geral)
- + Já ficaram sem dinheiro pra se alimentar (+8% do geral)
- + Nunca trabalharam (+14% do geral)
- + Não estão trabalhando atualmente (+20% do geral)
- Jovens com vínculo empregatício formal (-17% do geral)
- + Concordam que a escola os preparou para a vida profissional (+11% do geral)
- + Avaliam suas possibilidades de trabalho como ruins (+8% do geral)
- + Já tiveram negado o pagamento integral de vale transporte para ir trabalhar (+7% do geral)
- + Consideram um dos maiores desejos da vida ter um emprego e salário para pagar as contas (+14% do geral)





Injustiças estruturais por perfil

Jovens com filhos

Território

Provavelmente por conta da necessidade de lidar com outras urgências da vida e da dificuldade de conseguir trabalho, mais jovens com filhos já ficaram sem dinheiro para o transporte.

Acesso à informação

Ter filhos exige uma dedicação que diminui o tempo disponível para outras atividades, como buscar por oportunidades de qualificação ofertadas tanto no ambiente digital quanto na sua região de moradia. Jovens mães e pais acessam menos as plataformas de emprego pela internet e identificam menos cursos profissionalizantes no seu bairro.

Saúde e afetividade

Utilizam com maior frequência os hospitais e postos de saúde, possivelmente motivado pelas necessidades de cuidados com o(s) filho(s).

Educação

Esses jovens são os que mais alegam não ter tempo para estudar ou fazer formações. Essa alta demanda também afeta o acompanhamento das aulas regulares, já que deixaram de estudar e consideraram abandonar os estudos mais do que a média da pesquisa.



Injustiças estruturais por perfil

Jovens com filhos

Trabalho

O cuidado com filhos se soma às responsabilidades financeiras de sustentar as contas pessoais e da casa, em taxas maiores que os demais jovens. Para conseguir um emprego e mantê-lo, eles acabam precisando mentir sobre onde moram e lidar com situações de preconceito no trabalho, principalmente pelo fato de terem filhos.

Relatam ter enfrentado mais situações de dificuldade financeira, como ficar sem dinheiro para se alimentar. Frente a essa realidade desafiadora, desejam mais do que a média conquistar a casa própria, que representa sua busca por maior estabilidade material para si e para a família.





Território

- + Já ficaram sem dinheiro para o transporte (+7% do geral)

Acesso à informação

- Acessam cursos profissionalizantes pela internet (+7% do geral)
- Acessam plataformas de emprego pela internet (+8% do geral)
- Dizem ter cursos profissionalizantes no bairro (-7% do geral)

Saúde e afetividade

- + Utilizam hospitais e postos de saúde (+6% do geral)

Educação

- + Pensaram em abandonar os estudos (+9% do geral)
- + Abandonaram os estudos (+16% do geral)
- + Alegam não ter tempo para estudar ou fazer formações (+15% do geral)
- Identificam cursos profissionalizantes no seu bairro (-7% do geral)

Trabalho

- + São totalmente responsáveis pelas contas pessoais (+7% do geral)
- + São totalmente responsáveis pelas contas de casa (+12% do geral)
- + Já ficaram sem dinheiro para se alimentar (+10% do geral)
- + Já precisaram mentir sobre onde moram para conseguir trabalho (+10% do geral)
- + Têm como um dos maiores desejos da vida conquistar a casa própria (+10% do geral)